

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO DE VARGINHA
Gregório Pederiva Cardoso

Varginha/MG
Jun./2017

Requalificação Urbana do Centro de Varginha.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof^ª.Dra. Luciana Bracarense Coimbra Veloso

Varginha - MG

Jun./ 2017

GREGÓRIO PEDERIVA CARDOSO

REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO DE VARGINHA

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 13/06/2017

Prof^ª. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso (Orientadora)

Prof. M.Sc. Wesley da Silva Medeiros

Prof^ª. M.Sc. Daniella Coli Chagas

OBS.:

Dedico esse trabalho aos meus pais, Vivaldo e Verônica e a minha companheira e amiga Sabrina por todo carinho, incentivo, apoio e paciência que tiveram comigo ao longo dessa caminhada. Aos poucos amigos que fiz agradeço pela compreensão e companheirismo ao longo dessa jornada.

Resumo

O presente trabalho é sobre o projeto de Requalificação Urbana do centro da cidade de Varginha. A escolha deste tema se deu devido ao estado de desuso, abandono e insegurança que as áreas do centro se encontram, visto que este local é de grande importância econômica, social e política para a cidade e detentor de inúmeras dinâmicas urbanas que acontecem em Varginha. O objetivo do mesmo é elaborar um projeto de requalificação urbana da área central do município como uma forma de intervenção para promover a reversão do quadro de abandono, desuso das áreas centrais, oferecendo novos espaços mais humanos e atrativos. Para a elaboração da proposta foram realizadas coleta de dados quali-quantitativos por meio de pesquisas bibliográficas, documentais, estudos de caso, análise das dinâmicas nos períodos matutino, diurno e noturno, registro fotográficos e delimitação da área de intervenção e o diagnóstico da mesma. Do resultado dos dados coletados, temos os mapas de diagnóstico que resultaram em um programa de necessidades e a elaboração da presente proposta de requalificação urbana. Se mostrou claro e indispensável a importância do planejamento urbano e a relevância de se desenvolver espaços públicos atrativos e baseados na escala humana para as cidades. A proposta visa solucionar uma série de deficiências e problemas, que constituem o cenário atual do centro de Varginha, com o desejo de contribuir para a melhoria do espaço urbano proporcionando mais espaços seguros, acessíveis e de qualidade de vida para a população da cidade.

Palavras-chaves: Requalificação. Centros urbanos. Espaços flexíveis. Escala humana.

Abstract

The present work is about the urban requalification project of downtown Varginha. The choice of this theme was due to the state of disuse, abandonment and insecurity that the areas of the center are, since this place is of great economic, social and political importance for the city and determinant of innumerable urban dynamics that take place in Varginha. The objective of this project is to prepare a project for urban requalification of the central area of the municipality as a form of intervention to promote the reversion of the abandonment, the use of the central areas, offering new spaces more human and attractive. For the preparation of the proposal, qualitative and quantitative data were collected through bibliographical research, documentaries, case studies, analysis of the dynamics in the morning, day and night periods, photographic record and delimitation of the intervention area and the diagnosis of the same. From the results of the collected data, we have the diagnostic maps that resulted in a needs program and the elaboration of the present urban requalification proposal. It was clear and indispensable the importance of urban planning and the relevance of developing attractive public spaces based on the human scale for cities. The purpose of the proposal is to solve a series of deficiencies and problems, which constitute the current scenario of the center of Varginha, with the desire to contribute to the improvement of the urban space by providing more safe, accessible and quality of life spaces for the population of the city.

Keywords: Requalification. Urban Centers. Flexible spaces. Human scale.

Lista de ilustrações

6

Figura 1 – Quadro de informações sobre a cidade de Varginha.	15
Figura 2 – Área de estudo - Centro de Varginha.	15
Figura 3 – Delimitação da área de estudo do centro de Varginha.	16
Figura 4 – Rua Las Ramblas – Barcelona, Espanha.	19
Figura 5 – Praça Picadilly Circus – Londres, Inglaterra.	20
Figura 6 – Diana Memorial Fountain em Hyde Park – Londres, Inglaterra.	20
Figura 7 – Demolição no bairro San Juan Hill para construção do Lincoln Center em 1959 – Nova York, Estados Unidos.	21
Figura 8 – Lincoln Center - Nova York, Estados Unidos.	23
Figura 9 – Rua do Centro Histórico de Bologna – Bologna, Itália.	24
Figura 10 – Quincy Market – Boston, Estados Unidos.	26
Figura 11 – Fórum Les Halles – Paris, França.	27
Figura 12 – Centro Georges Pompidou – Paris, França.	27
Figura 13 – Eixo de intervenção do Centro Histórico de São José.	31
Figura 14 – Eixo Norte: Praça São Francisco de Paula.	32
Figura 15 – Eixo Sul: Praça da Igreja Nossa Senhora de Fátima E.S Filomena	32
Figura 16 – Seções de caixa de vias locais.	32
Figura 17 – Centro histórico de São José.	33
Figura 18 – Mobiliários propostos para o Centro Histórico.	33
Figura 19 – Corte do detalhe do trajeto de caminhada do Parque Beco da Carioca.	34
Figura 20 – Corte do Parque Beco do Carioca.	34
Figura 21 – Implantação do parque - destaque às edificações.	35
Figura 22 – Corte do Parque Beco do Carioca.	35
Figura 23 – Edificação proposta.	36
Figura 24 – Implantação do centro histórico de São José.	36
Figura 25 – Proposta para praça da Igreja Matriz de São José.	37
Figura 26 – Camadas de uso da Praça da Matriz.	37
Figura 27 – Corte da Praça da Matriz.	38
Figura 28 – Orla com conexão com o centro histórico.	38
Figura 29 – Proposta para o Vale do Anhangabaú.	40
Figura 30 – Mapa de fluxos.	41
Figura 31 – Mapa de uso e permanência.	42
Figura 32 – Período matutino - áreas de uso Vale do Anhangabaú.	43
Figura 33 – Período diurno – locais de uso no Vale do Anhangabaú.	44
Figura 34 – Período noturno – locais de uso no Vale do Anhangabaú.	45

Figura 35 – Camadas de uso do Vale do Anhangabaú – piso, água, áreas verdes.	46
Figura 36 – Camadas de uso do Vale do Anhangabaú – bancos, bancas e pavilhões, iluminação.	47
Figura 37 – Implantação com a sobreposição de camadas de uso do Vale do Anhangabaú.	47
Figura 38 – Proposta de requalificação do Vale do Anhangabaú	48
Figura 39 – Planta baixa da Praça Republicana Juliana.	50
Figura 40 – Via de acesso da Praça Republicana Juliana.	51
Figura 41 – Proposta de requalificação da Praça Republicana Juliana.	51
Figura 42 – Antigo Largo do Rosário – antes das intervenções.	52
Figura 43 – Planta baixa do Largo do Rosário.	53
Figura 44 – Proposta da Orla do Rosário.	54
Figura 45 – Proposta da Orla do Rosário.	54
Figura 46 – Equipamento urbano – posto policial e táxi.	55
Figura 47 – Equipamento urbano – poste e iluminação.	55
Figura 48 – Mobiliários e suas variações.	56
Figura 49 – Mapa do circuito de acessibilidade.	57
Figura 50 – Planta baixa do cruzamento das vias dentro do circuito de acessibilidade. . .	58
Figura 51 – Proposta de cruzamento da vias dentro do circuito de acessibilidade.	58
Figura 52 – Mapa de delimitação da área de estudo - Centro de Varginha.	64
Figura 53 – Mapa de identificação das áreas verdes do centro de Varginha.	64
Figura 54 – Praça José Rezende Paiva, sombras proporcionadas pelas copas das árvores.	65
Figura 55 – Canteiro da Praça José Rezende Paiva com solo aparente.	65
Figura 56 – Canteiro com o colo aparente localizado nas praças da Avenida Rio Branco.	65
Figura 57 – Canteiros localizados nas praças da Avenida Rio Branco.	66
Figura 58 – Praça da Igreja do Divino Espírito Santo.	66
Figura 59 – Mapa de identificação da volumetria urbana do centro de Varginha.	66
Figura 60 – Praça José Rezende de Paiva.	67
Figura 61 – Edificação de um pavimento na Avenida Rio Branco.	67
Figura 62 – Mapa de identificação dos usos das edificações do centro de Varginha. . . .	68
Figura 63 – Avenida Rio Branco após o horário comercial no sábado.	68
Figura 64 – Cruzamento entre as avenidas Rio Branco e São José.	68
Figura 65 – Mapa de identificação das áreas de uso e permanência do centro de Varginha.	69
Figura 66 – Praça José Rezende de Paiva – período matutino.	69
Figura 67 – Praça José Rezende de Paiva – período diurno.	69
Figura 68 – Praça na Avenida Rio Branco no período diurno.	70
Figura 69 – Praça da Igreja da Matriz no período diurno.	70
Figura 70 – Lixo jogado em cima de canteiro da Praça José Rezende de Paiva.	70
Figura 71 – Pichação feita na arquibancada	70
Figura 72 – Pavimentação quebrada – Praça José Rezende de Paiva	71

Figura 73 – Mapa de identificação do mobiliário urbano.	71
Figura 74 – Poste de iluminação – iluminação direta	72
Figura 75 – Poste de iluminação – iluminação indireta.	72
Figura 76 – Poste de iluminação sujo – iluminação indireta.	72
Figura 77 – Poste de iluminação indireta sem redoma de vidro protetora da lâmpada. - iluminação indireta.	72
Figura 78 – Lixeira lotado com diversos tipos de lixo.	73
Figura 79 – Lixeira danificada.	73
Figura 80 – Lixeiras diferentes	73
Figura 81 – Bancos na praça do Divino Espírito Santo.	73
Figura 82 – Banco na praça do Divino Espírito Santo.	73
Figura 83 – Praça do Divino Espírito Santo.	74
Figura 84 – Mapa de identificação do sentido das vias.	74
Figura 85 – Avenida Rio Branco – sentido Avenida Rui Barbosa	75
Figura 86 – Rua Santa Cruz sentido Avenida Rio Branco.	75
Figura 87 – Rua São Paulo sentido Avenida Rio Branco.	75
Figura 88 – Avenida São José.	75
Figura 89 – Avenida Rui Barbosa.	75
Figura 90 – Mapa de identificação das rampas de acesso no centro de Varginha.	76
Figura 91 – Rampa de acesso a calçada – Avenida Rio Branco	76
Figura 92 – Rampa de acesso a calçada – Avenida Rio Branco	76
Figura 93 – Mapa de identificação dos estacionamentos no centro de Varginha.	77
Figura 94 – Avenida Rio Branco – sentido igreja Matriz do Divino Espírito Santo.	78
Figura 95 – Áreas de intervenção.	81
Figura 96 – Mapa de identificação da Área 1.	82
Figura 97 – Mapa de identificação da Área 2.	83
Figura 98 – Mapa de identificação da Área 3.	83
Figura 99 – Mapa de identificação da Área 4.	84
Figura 100 – Mapa de identificação da Área 5.	85

Lista de tabelas

Tabela 1 – Tabela de motivações que conduzem as intervenções em centros urbanos. . .	61
Tabela 2 – Diretrizes de intervenção para área abrangida pelo projeto de Requalificação do Centro de Varginha	86

Lista de abreviaturas e siglas

CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
EUA	Estados Unidos da America
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MIT	Massachusetts Institute of Technology
NBR	Norma Brasileira
URSS	União das Republicas Socialistas Soviéticas

Sumário

1	Introdução	13
1.1	Origem, justificativa e relevância	13
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Geral	14
1.2.2	Específicos	14
1.3	Contexto da pesquisa	14
1.4	Problemas e hipótese de pesquisa	16
1.5	Metodologia	16
2	Revisão de literatura	18
2.1	Renovação urbana - 1950 - 1970	18
2.1.1	Estratégias	22
2.2	Preservação urbana – 1970-1990	24
2.2.1	Objetivos	25
2.2.2	Estratégias	25
2.3	A Reinvenção Urbana – 1980 – 2000	28
2.3.1	Objetivos e estratégias	28
2.3.2	Conclusões	29
3	Referências projetuais	30
3.1	Requalificação do Centro Histórico de São José - SC, Brasil.	30
3.1.1	Ficha técnica	30
3.1.2	Projeto	30
3.1.3	Análise de projeto	38
3.2	Requalificação do Vale do Anhangabaú – SP, Brasil	39
3.2.1	Ficha técnica	39
3.2.2	Projeto	39
3.2.3	Análise de projeto	48
3.3	Revitalização do Centro Histórico de Laguna - SC, Brasil.	49
3.3.1	Ficha técnica	49
3.3.2	Projeto	49
3.3.3	Análise projetual	58
3.3.4	Conclusões	59
4	Objeto de estudo	60
4.1	Legislação pertinente a área	60

4.2	Impactos ambientais	60
4.3	Delimitação da área do centro de Varginha	61
4.4	Diagnóstico	64
4.4.1	Aspectos urbanos - Vegetação	64
4.4.2	Aspectos socioculturais - Volumetria	66
4.4.3	Aspectos Urbanos - Uso das edificações	67
4.4.4	Aspectos Urbanos - Usos e permanência	69
4.4.5	Aspectos urbanos - Mobiliário urbano	72
4.4.6	Aspectos urbanos: vias urbanas	75
4.4.7	Aspectos urbanos: acessibilidade	77
4.4.8	Aspectos Urbanos: estacionamentos	78
5	Projeto de Requalificação urbana do Centro de Varginha.	79
5.1	Proposta projetual	79
5.2	Conceito	79
5.2.1	Programa de Necessidades	79
6	Propostas para as áreas de intervenção	81
6.1	Proposta para a Área 1	81
6.2	Proposta para a Área 2	82
6.3	Proposta para a Área 3	83
6.4	Proposta para a Área 4	84
6.5	Proposta para a Área 5	84
6.6	Diretrizes de intervenção	85
7	Considerações finais	93
8	Referências	94
	APÊNDICES	95

1 Introdução

Para compreender as cidades, deve-se entender suas dinâmicas e transformações, assimilar o modelo de planejamento urbano e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. O Brasilde hoje conta com metrópoles e cidades de pequeno e médio porte vivendo realidades similares, considerando as devidas proporções, que são: esvaziamento dos centros urbanos, depredação e ausência de espaços públicos de qualidade.

A cidade de Varginha, assim como outros municípios, sofrem com esses problemas devido a dois fatores principais no processo de desqualificação das áreas centrais: a especulação imobiliária e a ausência de espaços urbanos de qualidade e integradores. O presente trabalho busca propor uma requalificação urbana de uma área do centro varginhense, almejando a reversão do quadro de abandono, a ressignificação desse espaço e a urbanidade dele.

1.1 Origem, justificativa e relevância

O município de Varginha teve sua origem no século XIX, em um contexto econômico baseado na agricultura e extração de minérios com base na mão de obra escrava. Dentre as circunstâncias acima, surge Espírito Santo das Catanduvras, o primeiro dos três nomes que a cidade teve, que se caracterizou como um arraial localizado no Sul de Minas Gerais. O arraial sofreu uma forte influência da religião católica e da cultura portuguesa. O tráfego de tropeiros era permanente na região, porém o desenvolvimento do núcleo era lento.

A cidade, ao longo de sua história, sofreu três surtos desenvolvimentistas; datados em: 1850, 1888 e 1892. O ano de 1850 se caracterizou pelas construções dos primeiros prédios e escolas públicas e da cadeia, atual sede da Delegacia da Polícia Civil, sendo considerado o primeiro surto. O segundo ocorreu em 1888, ano que foi marcado pelo fim do regime escravocrata brasileiro e pela vinda de imigrantes europeus para o Brasil, sendo os italianos em maior número a chegar em Varginha, e pela mudança da mão de obra escrava pela do imigrante. E, por fim, o último aconteceu em 1892, ano de início de funcionamento da linha férrea e do surgimento das primeiras empresas. Foi nesse período, também, que ocorreram as primeiras obras de infraestrutura da cidade.

O município se desenvolveu e expandiu sem uma política de planejamento urbano voltada para organização do crescimento urbano, observa-se isso no desenho atual da malha urbana. Devido a esse modelo de desenvolvimento, Varginha enfrenta, hoje, os problemas recorrentes de muitas cidades brasileiras que são: esvaziamento das áreas centrais no período da noite e a ausência de espaços públicos com urbanidade.

A proposta do projeto de requalificação urbana do centro de Varginha, espaço esse detentor de grande valor histórico, econômico e social, pode ser uma medida pontual para

garantir a preservação da memória da cidade e oferecer novos espaços urbanos de qualidade para a população. O projeto poderá ser utilizado como fio condutor para novas intervenções nas outras áreas do centro; não se restringindo apenas a esses locais, podendo ser utilizado como referência para outros bairros e centralidades da cidade de Varginha.

O panorama acima nos mostra a necessidade de um projeto de intervenção no centro de Varginha, visto que o processo de abandono das áreas centrais vem se agravando devido a ausência de espaços públicos com urbanidade. Esse é o motivo principal que desencadeia outros processos prejudiciais para vitalidade urbana do centro como: depredação das praças e de seus mobiliários, diminuição da sensação de segurança ao utilizar e se deslocar os espaços públicos, conseqüentemente gerando o aumento da violência em áreas com o menor fluxo de pessoas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Elaborar um projeto de requalificação urbana do centro da cidade de Varginha.

1.2.2 Específicos

- Promover a reversão do quadro atual de abandono à noite da área central de Varginha.
- Propor novos usos aos novos espaços propostos.
- Redesenhar e requalificar os espaços urbanos do centro de Varginha para que se tornem mais seguros, atrativos, dinâmicos e acessíveis a todos.
- Utilizar o *design* participativo nos mobiliários urbanos para criar relações interativas do cidadão com o espaço.
- Aplicar o desenho urbano como ferramenta transformadora do espaço.

1.3 Contexto da pesquisa

A cidade de Varginha se localiza no interior do estado de Minas Gerais, região sul. A figura adaptada do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (FIG.1), contém as informações da cidade. O município possui a localização geográfica privilegiada, pois encontra-se entre as cidades de São Paulo e Belo Horizonte, tendo como principais atividades econômicas a cafeicultura, o comércio, a indústria e a prestação de serviços.

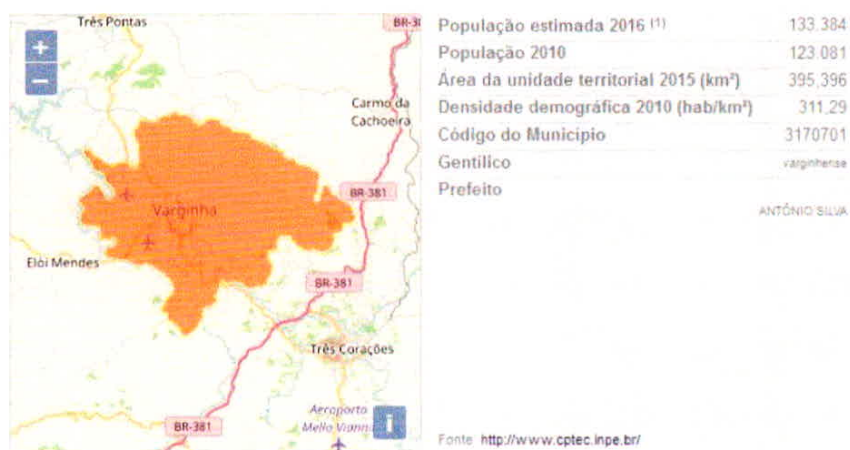


Figura 1 – Quadro de informações sobre a cidade de Varginha.

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317070>

Um dos núcleos comerciais existentes na cidade de Varginha, se localiza na área abarcada pelo centro. O local é formado por bairros com um alto índice de edificações de uso comercial, enquanto as construções utilizadas para moradia fazem parte da menor parcela do bairro (FIG. 2)

“APÊNDICE D”. Essa configuração territorial do centro desencadeou um processo de degradação do conjunto arquitetônico, abandono dos espaços públicos devido a ausência de atividades e atrativos que consigam atrair e manter as pessoas nas áreas centrais após o horário comercial e finais de semana.



Figura 2 – Área de estudo - Centro de Varginha.

Fonte: Google earth adaptado pelo autor, 2017.

O local escolhido do centro de Varginha para o projeto de requalificação urbana foi o eixo preestabelecido da Praça José Rezende de Paiva, passando pela Avenida Rio Branco e parando na Praça Dom Pedro II (FIG. 3) “APÊNDICE A”.

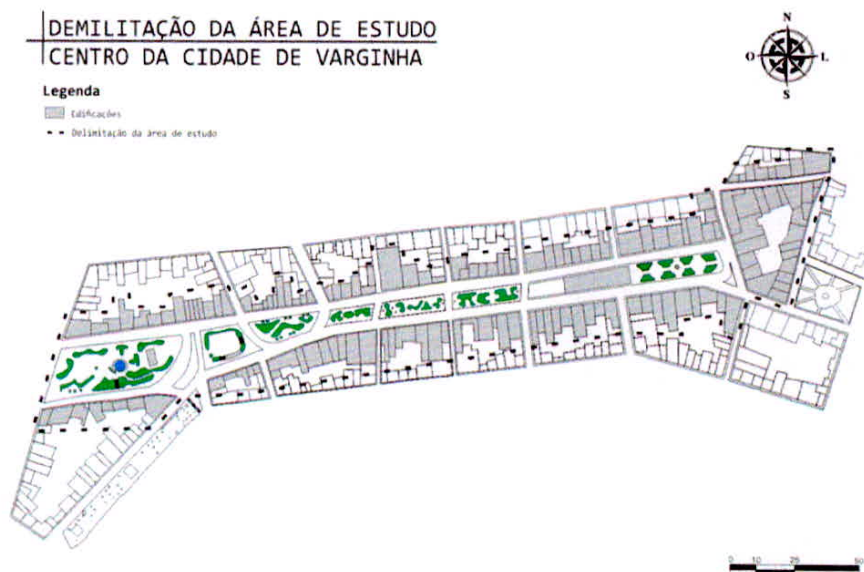


Figura 3 – Delimitação da área de estudo do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

1.4 Problemas e hipótese de pesquisa

O centro de Varginha está sofrendo por um processo de degradação, inicialmente pela ausência de manutenção desses locais pela prefeitura, transmitindo a sensação de abandono, um dos motivos dessas áreas não conseguirem atrair a população para utilizar os espaços públicos. A ausência de pessoas circulando à noite pelas ruas do centro, cria um ambiente propício para atos de vandalismo e depredação do patrimônio cultural varginhense. O presente trabalho propõe o questionamento do atual quadro do centro de Varginha, visto que o mesmo se encontra com problemas urbanos, sociais e de identidade. O projeto de requalificação pode ser a intervenção pontual inicial para possível reversão dessa realidade?

1.5 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que foi desenvolvida com a intenção de conseguir identificar os motivos que levaram o abandono ou do não uso dos espaços públicos e quais são as necessidades da comunidade. A pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma:

- Pesquisa bibliográfica para fundamentar o estudo do tema, incluindo o Estatuto da Cidade.
- Pesquisa documental, incluindo o Plano Diretor da cidade de Varginha.
- Visita *in loco* com registro de observações, documentação fotográfica, medições, etc.

- Elaboração de croquis, tabelas, esquemas, mapas para auxiliar no desenvolvimento projetual proposto.
- Identificação e análise de projetos, estudos elaborados e propostas sobre requalificação urbana e em centro urbano para fornecer sustentação e fundamentação teórica e projetual.

O produto final deste trabalho resulta em um estudo preliminar de um projeto de requalificação urbana em um trecho delimitado do centro de Varginha, buscando a diminuição do processo de abandono da área, valorização do conjunto arquitetônico existente, a integração social por meio dos novos espaços propostos e a melhoria da qualidade de vida da região.

O trabalho se desenvolveu à partir de uma pesquisa sobre os tipos de intervenções urbanas ocorrida da metade do século XX até os anos 2000, a fim de conhecer os processos e a melhor maneira de propor uma intervenção para o centro varginhense. Para conhecer e compreender melhor o objeto de estudo, foram elaboradas várias visitas *in loco* no período matutino, diurno e noturno nas praças e ruas que compõe a área de intervenção, registrou-se o conjunto arquitetônico e urbanístico por meio de fotografias e elaborou-se mapas da área que estão presentes no diagnóstico deste trabalho.

2 Revisão de literatura

As cidades são produtos das ações antrópicas, das interações do homem no meio ambiente e por ser o habitat do ser humano, vê-se a necessidade de entender os processos, problemas e as dinâmicas urbanas com o intuito de estabelecer novos usos e configurações que sejam capazes de atender a todos os seus usuários, garantindo as premissas básicas estabelecidas no Conselho Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) VIII no qual o tema era O coração da cidade: por uma vida mais humana da comunidade, sendo o instrumento inicial que explicitava ao mundo sobre o planejamento urbano e os centros das cidades. Centros esses que segundo Alves (2011) possuíam:

(...) concentração de atividades, e o fato de ser o nó dos serviços de transporte conferiam a essa área da cidade o atributo da centralidade. Esse atributo, de um lado, foi responsável pelo processo de concentração e valorização do espaço central; de outro, essa mesma valorização promovida espacialmente fez que o preço do solo urbano da área se tornasse caro. (ANUNCIAÇÃO ALVES, 2011, p.110.)

As propostas de requalificação urbana são implantadas para restabelecer as dinâmicas dos usos e interações com os espaços criados, retomando a apropriação do patrimônio da cidade e o uso dos espaços, como melhores ferramentas de conservação. Para BEZERRA e CHAVES, 2014 a requalificação de centros urbanos deve se caracterizar não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Esses critérios conferem às intervenções uma nova vitalidade não só econômica, mas também social.

Para compreender o processo de evolução dos centros urbanos, fez-se necessário a compreensão dos modelos implantados nas grandes cidades do mundo desde o período pós 2ª Guerra Mundial, no qual iniciou a Renovação urbana, até a Reinvenção Urbana nos anos 2000.

2.1 Renovação urbana - 1950 - 1970

O período pós 2ª Guerra Mundial é chamado na arquitetura de renovação urbana, porque foi marcado pelas reconstruções das cidades europeias e demolições de vários quarteirões nas áreas centrais das cidades dos Estados Unidos. No continente europeu pelo fato do mesmo estar se recuperando dos danos causados pela guerra, os projetos visavam a recuperação dos espaços públicos e edificações impactadas. Os projetos de renovação nos EUA eram para tentar frear o movimento de escoamento dos centros urbanos chamado suburbanização.

O modo como ocorreram as intervenções urbanas nesses dois espaços geográficos fez com que surgissem modos diferentes de entender o patrimônio urbano e de como intervir no mesmo. Nas cidades europeias as intervenções sustentava-se no urbanismo modernista, que propuseram

uma nova forma de produzir cidades, combinado à reconstrução das cidades destruídas pela guerra. Nos Estados Unidos, o processo de renovação dos centros urbanos aconteceu em sentido oposto à suburbanização ocorrida em cidades como Pittsburg, Baltimore e New Heaven:

Demolir e construir para renovar viriam a ser o propósito daquela geração. As ações passam a coincidir com os interesses tanto da elite que idealizou o movimento quanto daquela que patrocinou a sua materialização. (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.7, 2015).

O objetivo das intervenções urbanas europeias era, principalmente, a reconstrução das cidades pós-guerra com problemas da devastação ocorrida na Segunda Guerra Mundial. Para se atingir esse objetivo, as diretrizes de intervenção foram fundamentadas em planos urbanos geridos pelo Estado, visando a recuperação dos espaços públicos como forma de preservação do conjunto do patrimônio arquitetônico das áreas centrais.

Em razão desse modelo adotado, os projetos de edificações estabeleciam a formação das quadras urbanas e da malha viária, o espaço urbano passa a ser valorizado e há a promoção da interação humana com a cidade como ocorreu em Barcelona nas Ramblas (FIG. 4), Londres no Picadilly Circus (FIG. 5) e no Hyde Park (FIG. 6).



Figura 4 – Rua Las Ramblas – Barcelona, Espanha.

Fonte: <http://www.justmarried.com.br/wp-content/uploads/2015/11/las-ramblas.jpg>



Figura 5 – Praça Picadilly Circus – Londres, Inglaterra.

Fonte: http://i.huffpost.com/gadgets/slideshows/322134/slide_322134_3033656_free.jpg



Figura 6 – Diana Memorial Fountain em Hyde Park – Londres, Inglaterra.

Fonte: <http://images.amcnetworks.com/bbcamerica.com/wp-content/uploads/2014/06/Hyde-Park-5-1600x720.jpg>

A destinação do espaço para o uso público nas cidades europeias foi fundamental para que se consolidasse o que restara do patrimônio urbano e para que houvesse a preocupação com a sua preservação (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.7 *apud* BALSAS, 2000). As intervenções urbanas ocorridas nesse período nas cidades europeias ilustram o papel fundamental dos projetos

urbanos para consolidar a importância do uso espaços públicos a preservação e manutenção das dinâmicas urbanas.

As estratégias utilizadas pelo Estado nas cidades europeias evidenciam o objetivo da salvaguarda dos centros históricos, como forma de preservação histórica e cultural. Além da supervalorização dos espaços públicos com forma de consolidação dessa estratégia por meio do sentimento de pertencimento e cuidado da população por esses espaços.

Diferente das cidades europeias, a década de 50 nos EUA foi marcada por demolições de quadras inteiras nos centros urbanos, com a finalidade de modernizar as estruturas físicas e na a criação de um novo modelo de centro da cidade, que promovesse um novo modelo de uso e ocupação do solo das áreas centrais; a fim de desacelerar o processo de suburbanização ocorrido nas grandes cidades como em Nova York, Seattle, Los Angeles. Por essa razão os Estados Unidos adotaram de meios mais radicais para atingir seus objetivos.

O aumento e a rapidez da deterioração urbana se deram pelo grande fluxo migratório da população para os subúrbios e o crescimento do número de *shoppings centers* em áreas marginais, criando subcentros nas cidades. Esses foram os fatores que alavancaram o processo de renovação urbana nas cidades estadunidenses, dando início a parceria público privada para realização das obras de construção do novo de centro das cidades.

Nos projetos elaborados no período da renovação urbana não havia o cuidado de preservar edifícios isolados ou o conjunto deles e o período ficou conhecido como “*bulldozer days*” ou arrasa quarteirões. (FIG.7).



Figura 7 – Demolição no bairro San Juan Hill para construção do Lincoln Center em 1959 – Nova York, Estados Unidos.

Fonte: <http://www.6sqft.com/wp-content/uploads/2014/07/Demolition-San-Juan-Hill-1959- NYC1.jpg>

A motivação principal concebida após a conferência nacional em 1957 sobre Renovação Urbana, elaborada pela Companhia de Seguro de Vida de Connecticut, em que se reuniram políticos, técnicos da construção civil, profissionais do setor financeiro, era a eliminação dos congestionamentos entre bairros de veículos das áreas centrais, a criação de grandes espaços públicos, a utilização da arquitetura internacional. Para PASQUOTTO e OLIVEIRA (2010) a transformação das ruas centrais em ruas exclusivas para pedestres é o início do preparo de Cartas e regulamentações para a proteção do Patrimônio Histórico (PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S).

Além dessas transformações, o novo centro deveria trazer a natureza de volta entre os edifícios, promovendo uma completa mudança de uso do solo. Indústrias e armazéns cederiam seus lugares para torres de escritórios, bancos, agências do governo, hotéis, restaurantes, lojas de departamento, preparando-se para ser o espaço das artes, da educação e da recreação, e para grupos de moradores que desfrutariam a vida cultural e educacional do centro. (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.7 *apud* FRIEDEN e SAGALYN, 1922).

O sucesso alcançado nos empreendimentos imobiliários realizados nos subúrbios intensificava a convicção que o planejamento empresarial deveria ser a estratégia utilizada também nas recuperações das áreas centrais. Os cidadãos foram secundários por não serem incluídos no processo, sendo apenas um elemento para legitimação das políticas adotadas.

2.1.1 Estratégias

O sucesso obtido dos EUA na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), assegurou a soberania e a governabilidade do Estado e fortaleceu ainda mais o poder de liderança em decisões na área da construção civil, sendo fundamental para o apoio e suporte para as grandes obras de intervenções urbanas ocorridas desde então.

As alianças feitas entre os grupos empresariais com o poder público, garantiram recursos e apoio para efetuarem as desapropriações e demolições das edificações, algo que o capital privado não conseguiria com tamanha rapidez, sem implicar a cobrança de impostos locais.

As extensas áreas desapropriadas deram lugar a edifícios isolados no lote destinados às classes de maior renda, grandes jardins e praças cívicas, seguindo o modelo adotado por Le Corbusier, que tinha como cerne a racionalidade e eficiência. Um exemplo de uma edificação construída nesse período é o *Lincoln Center*, em Nova York (FIG 8.)



Figura 8 – Lincoln Center - Nova York, Estados Unidos.

Fonte: http://www.cheapflights.co.uk/news/wp-content/uploads/2012/07/Lincoln-Center_New-York_Mostly-Mozart-Festival1.jpg

O uso exclusivo de pedestres nas principais ruas comerciais foi outra estratégia utilizada para recuperação dos centros urbanos; esse processo durou até a década de 1970. Após alguns anos, os espaços públicos com árvores, bancos, e fontes atraíram os moradores de rua, causando o afastamento dos usuários e do mercado imobiliário, essa situação se repetiu em Toledo, na Espanha, Boston e Seattle, nos Estados Unidos. Para atenuar, foram construídos “calçadões” destinados para pedestres, sendo São Paulo a cidade pioneira.

Na Europa, na contramão das desapropriações e demolições, foi iniciada a preservação do patrimônio cultural nas áreas antigas das cidades. A preocupação por manter os valores culturais, foi o partido nos projetos de recuperação em centros urbanos da Holanda, Inglaterra e na Itália. Em Bologna (FIG. 9) as diretrizes e metodologias de projetos, adotadas na recuperação das áreas degradadas, são utilizadas como referência.

Pode-se ver na imagem a seguir os edifícios históricos recuperados após a destruição causada pela 2ª Guerra Mundial; a utilização dessas edificações para moradia e atividades comerciais se tornou a estratégia para atrair a população para morar, usufruir do turismo e de atividades de lazer nesses bairros, além de proporcionar a sensação de segurança por meio das pessoas nas ruas em diferentes períodos do dia.



Figura 9 – Rua do Centro Histórico de Bologna – Bologna, Itália.

Fonte: <https://italiabypatton.files.wordpress.com/2013/02/082-bologna-3.jpg>

É notável a diferença entre os países ocidentais e os orientais quanto aos processos de renovação de seus centros urbanos, a diferença não se apresenta nos critérios de intervenção ou na metodologia adotada, mas sim na estrutura fundiária fragilizada encontrada após a 2ª Guerra Mundial, pelo fato da Alemanha nazista ter anexado territórios ao seu domínio após inúmeras vitórias e ter sido fragmentada após derrota pela URSS (União das Repúblicas Socialista Soviéticas) e Aliados (Estados Unidos, França e Grã Bretanha), ocasionando na fragmentação do império alemão.

Os países orientais, que viviam sobre o regime econômico-político socialista, consequentemente a noção de preservação do patrimônio nacional era de caráter cívico e de pertencimento coletivo, por isso a importância da preservação do que havia restado do período pós guerra nos países que foram anexados a URSS. Já os países ocidentais tiveram os espaços públicos misturados aos privados devido à renovação urbana e ao “*bulldozer days*”.

2.2 Preservação urbana – 1970-1990

A mudança de fase — da renovação para a preservação — se deu ao negar o estilo arquitetônico e urbanístico que vigorava: o modernismo. O estilo internacional surgiu das bases do regime socialista europeu, utilizando da igualdade como forma de criação de um sentimento coletivo de pertencimento e identidade nacional, fato que iria de encontro aos interesses da burguesia europeia que possuía o capital e os meios de produção. Essa visão igualitária sobre o patrimônio consolidou a importância da preservação de blocos e vizinhanças edificadas e na restauração de edifícios que possuíam caráter de importância para a comunidade.

O período de 1970 a 1990 foi marcado por projetos que incluíram a preservação e a restauração de edificações históricas, influenciados pela visão europeia de intervenção no patrimônio por meio da utilização de antigas estruturas. Estações de trem, armazéns, mercados e teatros foram restaurados e destinados a um novo uso, uso esse voltado, geralmente, para atividades de lazer e cultura.

Já nos EUA, o contexto das comemorações do Bicentenário da Independência norte-americana, manifestou-se também o interesse coletivo sobre o patrimônio nacional. Essa nova visão acerca do patrimônio privilegiava a preservação urbana, incorporando os edifícios históricos às dinâmicas vividas nos novos centros urbanos.

2.2.1 Objetivos

O objetivo dos projetos estipulado pela preservação urbana no período 1970 a 1990 era a valorização da memória como forma de defesa do patrimônio histórico compreendidos nos centros das cidades, estimulando o orgulho cívico, a criação de identidade e com a arquitetura histórica.

O modelo de desenvolvimento chamado *urban sprawl* – expansão espraiada – demonstrava o enfraquecimento devido ao surgimento dos *shoppings centers* construídos nas áreas periféricas. Essa realidade que acontecia nos subúrbios das cidades norte-americanas, fez com que os centros das cidades passassem a ser vistos como locais de oportunidades para o poder público e para o mercado da construção civil atuar e os centros das cidades voltaram a ser valorizados.

Os administradores das cidades passaram a agir em parceria com os empreendedores, o fruto dessa relação rebateu as críticas que eram feitas no período da renovação urbana. A ausência de investimento e políticas públicas que favorecem as áreas centrais e o espaço público. Nesse momento, a população começava a participar dos processos de implantação dos projetos urbanos, pois os gestores municipais procuravam mais apoio popular, a fim de conseguirem mais eleitores e estimular a comunidade a se apropriar dos novos espaço urbano.

2.2.2 Estratégias

Devido à migração ocorrida para os subúrbios em busca de um clima bucólico, os administradores da cidade teriam o difícil desafio de atrair a população para morar nos centros. A preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico foi de extrema importância para o resgate de identidade e cidadania que havia se degradado nos antigos centros. Foram estabelecidas três ações para atrair usuários aos centros: a intervenção física por meio de projetos arquitetônicos (empreendimentos), o estabelecimento de políticas urbanas; e a implementação de programas de gestão compartilhada. (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.19).

O que propiciou os novos projetos urbanos e arquitetônicos foi a existência de uma

política de preservação histórica e arquitetônica, que capitalizou grandes recursos vindo do governo e da iniciativa privada.

Estabelecidos pelas reformas fiscais de 1976 e 1978 os incentivos federais norte-americanos produziram poderosos mecanismos para a preservação histórica. Foram contempladas antigas propriedades com financiamentos facilitados e créditos com taxas de investimento durante o período de 1982 a 1985. Somente durante esses anos foram gastos mais de U\$ 10 bilhões na execução de projetos de preservação histórica . (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.7 *apud* RIFIKIND, 1998).

O mercado moderno incorporou a estratégia de atrair os cidadãos para os centros urbanos, utilizando a história da edificação como uma forma de atração das pessoas para aquele comércio, e que os mesmos qualificariam os espaços de seu entorno. Foram utilizados conjuntos de edifícios históricos, aos quais foram dados novos usos. Um exemplo que ilustra isso é o *Faneuil Hall Marketplace*, incluindo o *Quincy Market* em Boston (FIG. 10); Forum Les Halles em Paris (FIG. 11).

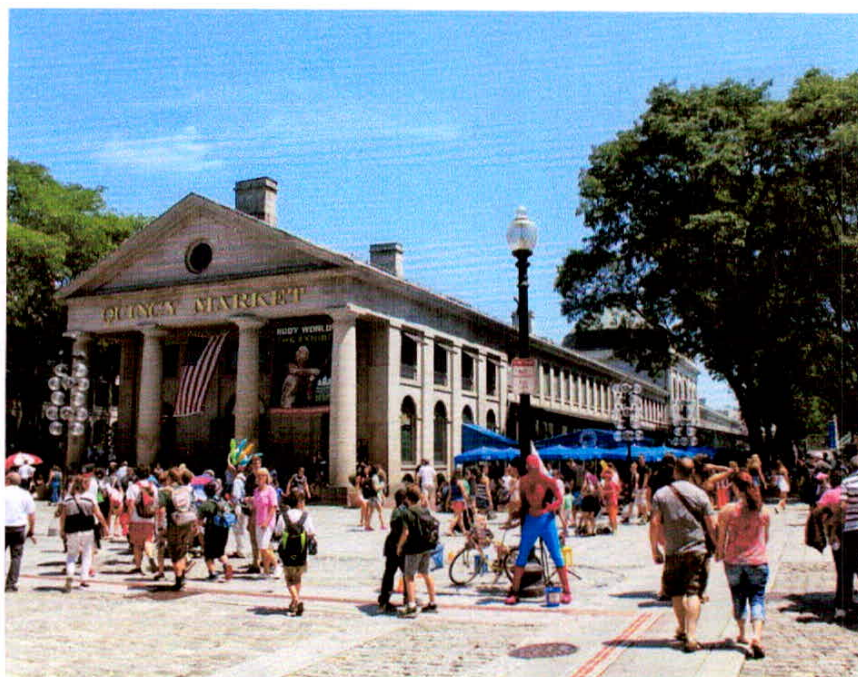


Figura 10 – Quincy Market – Boston, Estados Unidos.

Fonte: http://lostnewengland.com/wp-content/uploads/2014/07/249_2014

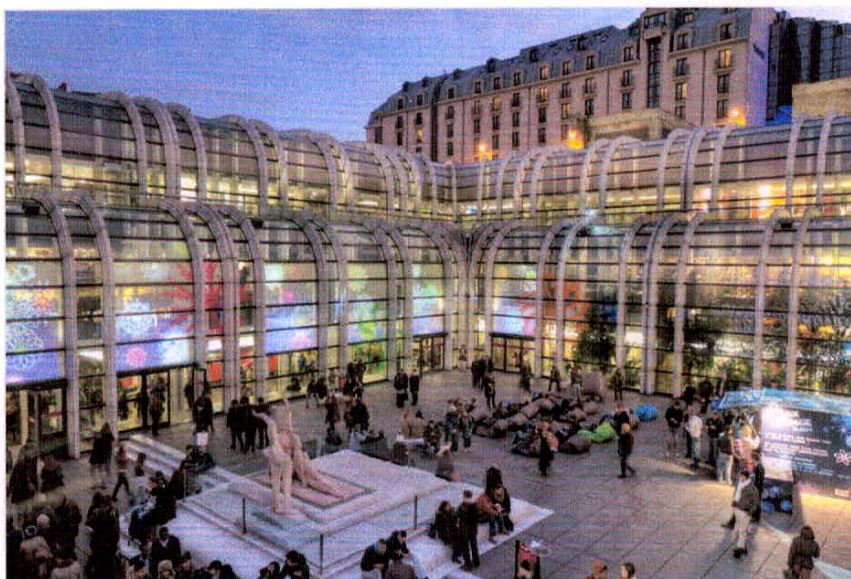


Figura 11 – Fórum Les Halles – Paris, França.

Fonte: http://1.bp.blogspot.com/w10zkhoUBN4/T0_ocCjnU1I/AAAAAAAAABwY/R7wKHj8rHso/s1600/20111210_w9243_b4445_h1003_enM0101_cs_nForumDesHalles_

Na França, a construção do Centro Pompidou (FIG. 12) em 1974, projetado pelos arquitetos Renzo Piano e Richards Rogers, por meio do partido adotado pelo projeto – materiais novos e instalações aparentes - iniciou-se um novo modelo de arquitetura. Modelo esse que mesclava a edificação entre os usos culturais como bibliotecas, museus, teatros com locais de compra. Essas novas edificações proporcionaram uma nova maneira de consumo pautada na mescla entre os usos cultural e comercial.

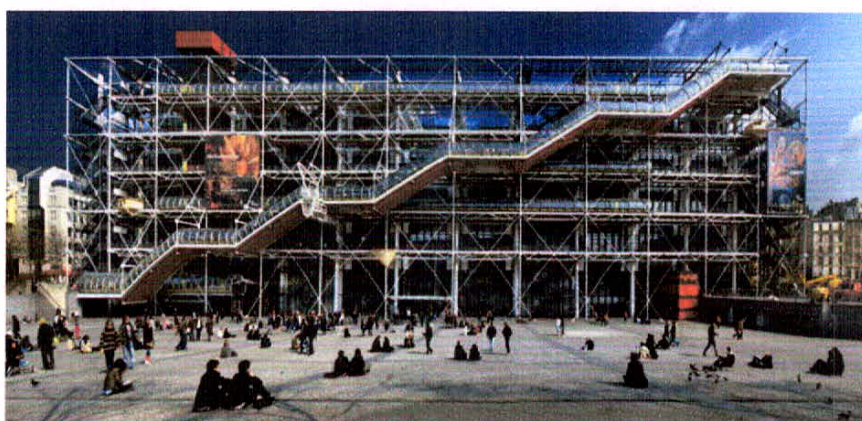


Figura 12 – Centro Georges Pompidou – Paris, França.

Fonte: http://www.parisdigest.com/photos/centre_pompidou_museum_paris_france.jpg

2.3 A Reinvenção Urbana – 1980 – 2000

A Reinvenção Urbana, surgiu como fruto do novo modo de produção flexível originado no início da década de 1980, esse novo modelo permitiu a utilização da microeletrônica, possibilitando o atendimento ao mais diversos grupos sociais como: hippies, ambientalistas, consumidores sem que houvesse alguma perda financeira nesse processo.

A cidade passa a ser palco de uma pluralidade de estilos de vida, rompendo com o padrão da antiga sociedade industrial do início do século XX. Pelo fato dessa pluralidade social ser a nova configuração, o mercado também precisou se reinventar para atender a nova demanda, com o auxílio da evolução dos meios de comunicação que passaram a ter o alcance maior, transformando as relações pessoais, sociais e econômicas.

A globalização mudou a forma como era compreendida a noção de cidade; o poder público e o capital imobiliário consolidaram a sua parceria que havia se iniciado no processo de Preservação Urbano, o mercado da construção civil criava zonas de interesse de valorização e o poder público valorizava a imagem dessas áreas por meio de investimento para fomentar a economia urbana, essa estratégia pública-privada é chamada de planejamento de mercado, diferente do planejamento urbano.

Um exemplo emblemático dessa nova forma de planejar a cidade foram as obras em Barcelona, para as Olimpíadas de 1992; no qual o projeto contemplava a revitalização das áreas portuárias, que se encontravam deterioradas e em estado de abandono; tornando o projeto mundialmente conhecido, graças ao enorme alcance dos meios de divulgação.

Práticas de planejamento urbano germânicas ensinam que há uma grande diferença de orientação dentre o planejamento tradicional e o de mercado. Isto é, planejamento tradicional, orientado para a oferta, via à investigação dos entraves, das possibilidades físicas e do ambiente construído (projeto urbano). O Planejamento de Mercado é mais orientado para a demanda, em que as cidades e as possíveis mudanças no contexto urbano são considerados, do pano de vista dos consumidores, atuais e potenciais. (VARGAS e CASTILHO, 2015, p.32 *apud* ASHWORTH e VOOGOD, 1998).

2.3.1 Objetivos e estratégias

Os objetivos dessa fase foram recuperar as bases econômicas das cidades, por meio aumento do número de empregos gerados com o aumento do número de projetos resultantes da parceria público-privado e a utilização dos mesmos como forma de promoção político-partidária.

As estratégias adotadas nesse período mantiveram o foco na intervenção de áreas centrais, diferenciando dos outros períodos pelas dimensões maiores dos projetos. A gestão baseada no planejamento de mercado e a ampla divulgação dos projetos, ocasionou o aumento de grupos e associações que começaram se envolver ativamente nessas propostas.

As estruturas que estavam degradadas ou abandonadas como as portuárias, industriais e ferroviárias passaram, também, a serem foco dos projetos de intervenção. Essa fase evidenciou a mudança da função da cidade, agora ela é pensada como um empreendimento a ser administrado por meio do planejamento de mercado.

2.3.2 Conclusões

Pôde-se analisar e entender ao final da análise sobre o processo, as características e a evolução das intervenções urbanas e as suas características compreendidas no período de 1950 a 2000 o papel áreas centrais para as cidades, as mudanças e estratégias utilizadas para preservar, promover o uso e a valorização do espaço público como forma de proteção patrimônio histórico e arquitetônico dos centros urbanos, garantindo assim a memória e a história da cidade. O início da parceria do poder público com o capital privado estabeleceu uma nova forma de viabilizar obras que pudessem atender ao interesses dos dois, além de atrair pessoas para participar da decisão e apropriação dos projetos elaborados.

O capítulo desse trabalho ilustrou o sucesso e a importância da valorização do espaço público como maneira de potencializar, atrair pessoas e qualificar as áreas públicas. Foi pensando nisso que se deu a escolha das referências projetuais que fundamentaram o projeto de requalificação do centro de Varginha.

3 Referências projetuais

As referências projetuais escolhidas para serem utilizadas para análise, discussão e fundamentação para a proposta projetual de requalificação do centro de Varginha se deram por priorizarem a escala humana dentro das intervenções, o aumento da área de circulação e uso para os pedestres e espaços multiuso e flexíveis. Uma vez que essas premissas propõe a consolidação dos espaços públicos por meio do uso dado pelo seus usuários. Para o projeto de requalificação do centro de Varginha as premissas listadas acima que aparecem como elemento em comum nos estudos de caso, estarão presente no projeto a fim de contribuir para reversão do quadro de desuso e deterioração presente hoje.

3.1 Requalificação do Centro Histórico de São José - SC, Brasil.

3.1.1 Ficha técnica

- Classificação: 1º lugar em concurso promovido pela Prefeitura Municipal de São José –SC em conjunto com Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José.
- Responsável técnico: Cássio Sauer.
- Colaboradores: Ignácio de la Vega, Lucas Weinmann e Lucas Zimmer.
- Ano concurso: 2014.
- Tipo de projeto: Urbano.
- Status: Não construído.
- Localização: São José, Santa Catarina, Brasil.

3.1.2 Projeto

O projeto de requalificação do Centro Histórico da cidade de São José busca valorizar o patrimônio histórico e a paisagem natural da cidade, por meio de projetos de reurbanização dentro do eixo norte-sul estipulado como perímetro da intervenção arquitetônica e urbana (FIG. 13).

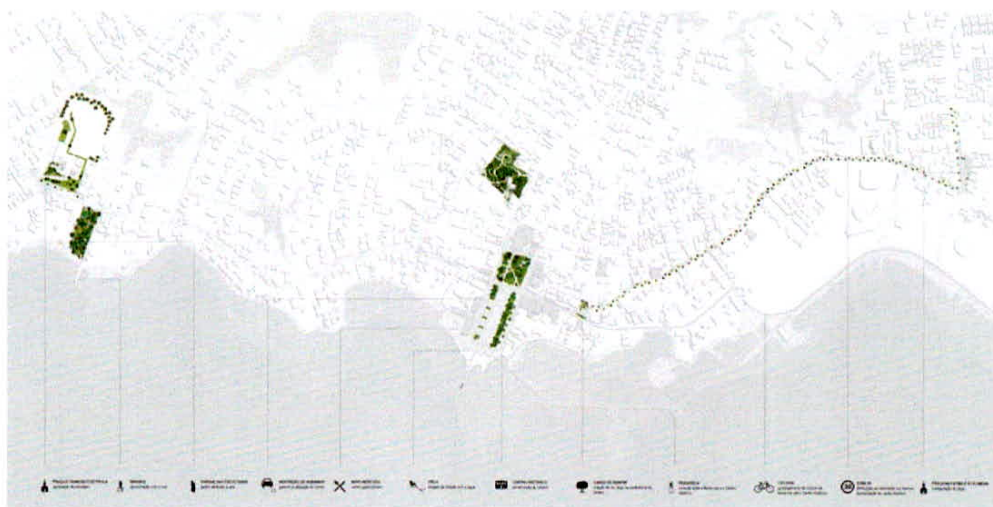


Figura 13: Eixo de intervenção do Centro Histórico de São José.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/15/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_02.png.

O eixo de intervenção é delimitado por duas igrejas históricas da cidade, uma localizada no eixo norte, na Praça São Francisco de Paula e a outra, no eixo sul na Praça da Igreja Nossa Senhora de Fátima E.S. Filomena. O eixo norte-sul se estende até a zona central da cidade, abrangendo os principais espaços públicos e edificações históricas que são: Parque das Esculturas, Centro Histórico, Teatro Municipal e o Parque Beco do Carioca.

As intervenções propostas visam a reformulação do plano diretor da cidade, adequando o mesmo às diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Cidades. As mudanças propostas para o trecho norte-sul estão diretamente ligadas à mobilidade urbana e priorizam a livre circulação entre os espaços públicos, garantindo um fluxo melhor e mais seguro aos pedestres.

O alargamento das calçadas possibilitará a instalação de mobiliários urbanos, iluminação e arborização ao longo do trecho. As medidas adotadas para requalificar o espaço urbano, de modo a priorizar a escala humana dentro dos espaços públicos da cidade foram: alargamento das calçadas que viabiliza a distribuição do mobiliário urbano como arborização e iluminação, elevação das vias no mesmo nível do passeio em locais estratégicos, a fim de criar o compartilhamento das vias entre pedestres e veículos visando a diminuição da velocidade no trajeto eixo norte-sul garantindo mais segurança ao usuário (FIG. 14 e 15).



Figura 14: Eixo Norte: Praça São Francisco de Paula.

Fonte:

https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/18/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_05.jpg



Figura 15: Eixo Sul: Praça da Igreja Nossa Senhora de Fátima E.S Filomena.

Fonte: [https://](https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/19/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_06.jpg)

valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/19/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_06.jpg

Para as caixas de vias locais, foi pensada uma vegetação de pequeno porte com até 5m de altura máxima e diâmetro de aproximadamente 2,5 m, a fim de evitar problemas futuros de crescimento das raízes que podem vir danificar a infraestrutura urbana (FIG. 16). A arborização proposta para as praças e parques prevê uma maior variação de espécies e portes para compor com a vegetação existente, privilegiando zonas de sombra e variação da paisagem. Na praça principal, os canteiros são conformados por módulos permeáveis com espaçamento variável dotados de sistema de drenagem. (FIG. 17)

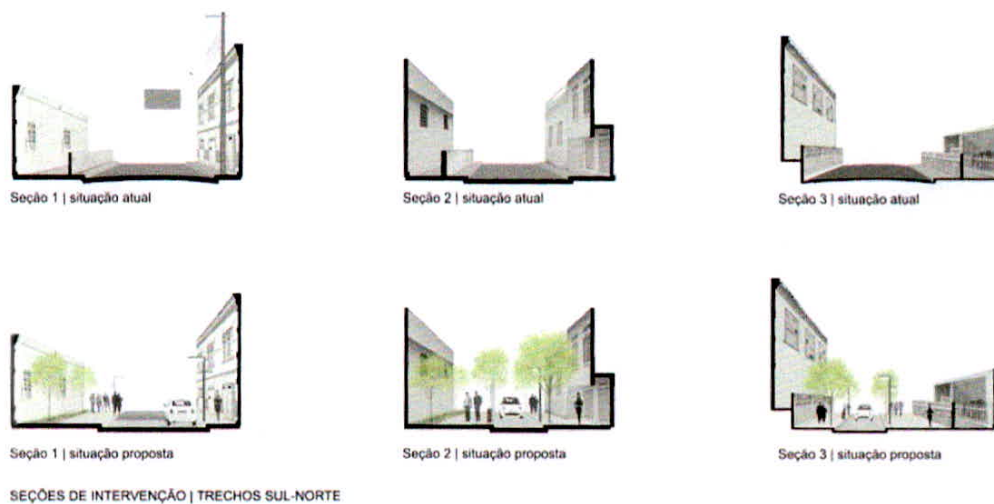


Figura 16: Seções de caixa de vias locais.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/20/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_07.jpg



Figura 17 – Centro histórico de São José.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/21/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_08.jpg

O conjunto do mobiliário urbano projetado para requalificação do centro histórico, tem como objetivo diferenciar a área de intervenção como um setor de interesse cultural para a cidade por meio de uma simbologia para o patrimônio histórico, como é recomendado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Por essa razão se adotou linhas retas para compor o desenho dos mobiliários, a escolha do uso do aço patinado tipo corten foi pensado para compor o mobiliário e a sinalização gráfica. Pelo fato de ser um material que possui alta durabilidade quando exposto as intempéries e não precisa de manutenção, buscando atender as indicações de sinalização turística (FIG. 18).



Figura 18 – Mobiliários propostos para o Centro Histórico.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/22/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_09.jpg

A valorização do patrimônio natural como uma diretriz do projeto de requalificação do centro histórico, pôde proporcionar ao Parque Beco da Carioca diversos novos usos como: áreas de sombra, locais de longa permanência, trajetos para caminhada (FIG. 19).

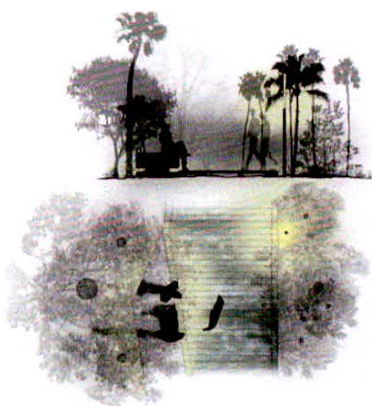


Figura 19 – Corte do detalhe do trajeto de caminhada do Parque Beco da Carioca.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-188243/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc/5343fd45c07a80d9e3000209-primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc-imagem>

A utilização do córrego principal destaque na composição do paisagismo do Beco da Carioca, se deu pela busca da água como elemento unificador e ressignificador do espaço. Propondo um resgate histórico relacionado ao conjunto edificado da Bica (cisterna, fonte e tanques), concedendo à cidade um parque urbano com potencial turístico e com significado histórico, além de garantir maior valor ao seu entorno e a toda cidade (FIG. 20).



Figura 20 – Corte do Parque Beco do Carioca.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-188243/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc/5343fd1dc07a80d9e3000207-primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc-imagem>

A requalificação deste equipamento urbano, envolvendo suas edificações e vegetação, é o objetivo do projeto para essa área. Para os edifícios, foram pensados espaços como: cafés, quiosques, lojas de flores e artesanato para atender aos visitantes (FIG. 21, 22), gerando renda para auxiliar na manutenção da estrutura do parque e novas oportunidades de emprego para a população.

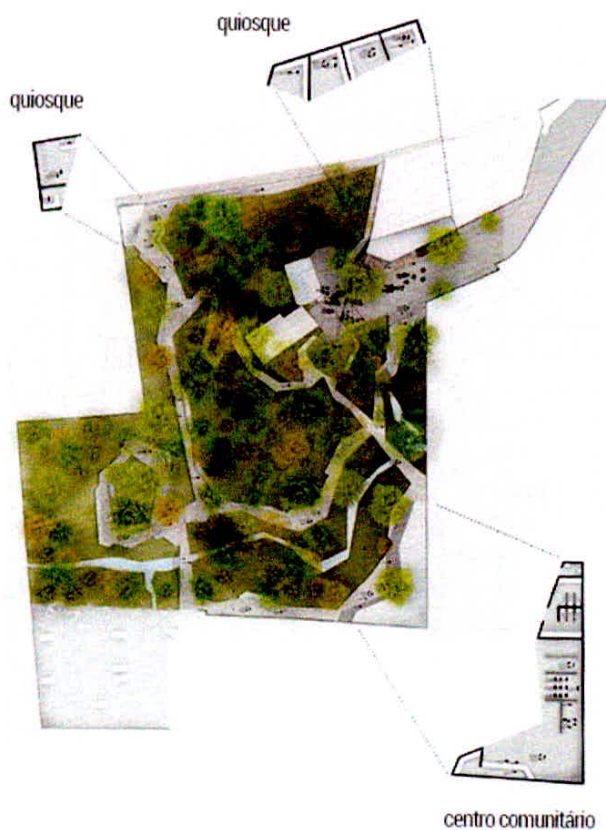


Figura 21 – Implantação do parque - destaque às edificações.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/24/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_11.jpg ; adaptado pelo autor.



Figura 22 – Corte do Parque Beco do Carioca.

https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/25/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_12.jpg

O edifício proposto é uma edificação multiúso e flexível que poderá atender a demanda do parque e a cidade de forma a ser um local adequado para atividades comunitárias socioculturais. O seu partido foi concebido em painéis pré-moldados em concreto aparente e os fechamentos são feitos em chapa metálica, conferindo leveza, segurança e visibilidade. Os materiais descritos acima, foram escolhidos pelo fato de sua flexibilidade (FIG. 23).



Figura 23 – Edificação proposta.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/23/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_10.jpg

Para o centro histórico da cidade de São José, a proposta consiste em reformular espaços públicos e seus usos, valorizando a paisagem por meio do resgate da conexão entre o patrimônio histórico da praça da Igreja Matriz com o natural da Orla Marítima. Porquê esta área é o local que concentra maior diversidade de dinâmicas da cidade (FIG. 24, 25).

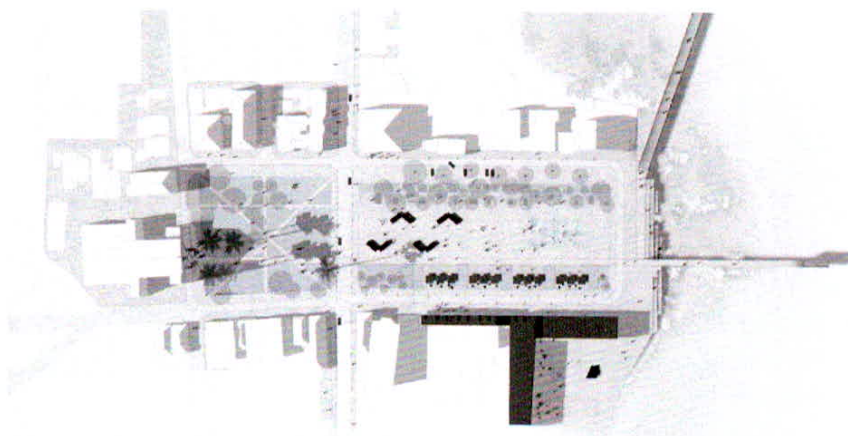


Figura 24 – Implantação do centro histórico de São José.

Fonte: http://images.adstc.com/media/images/5343/fd8b/c07a/809f/ab00/01f7/large_jpg/Pra%C3%A7a_-_planta.jpg?1396964735



Figura 25 – Proposta para praça da Igreja Matriz de São José.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-188243/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc/5343fe6ac07a8091a0000261-primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc-imagem>

A diversidade de dinâmicas e usos propostos são identificados por meio da sobreposição das camadas de uso que compõe a a área de intervenção: edifícios históricos, praças, orla marinha, percurso peatonal, circulação de veículos, circulação de bicicletas, conexões viárias, equipamentos públicos, equipamentos culturais, iluminação, vegetação e áreas verdes (FIG. 26).

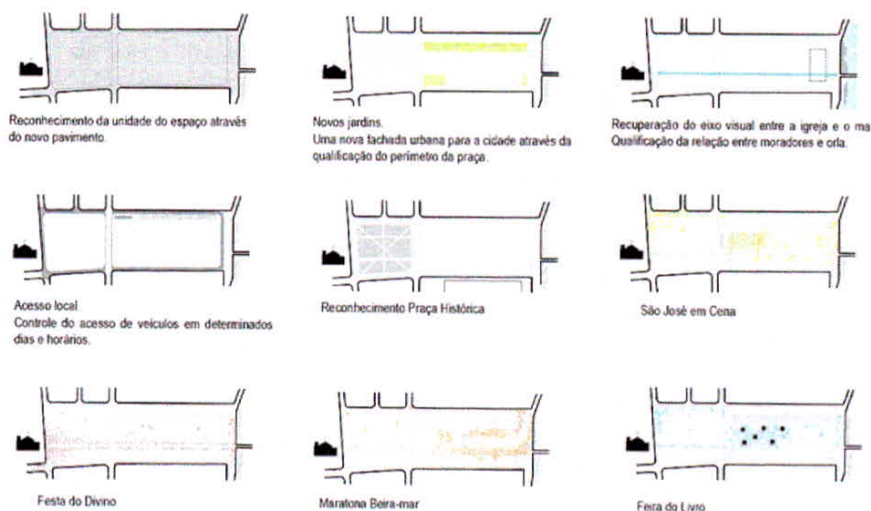


Figura 26 – Camadas de uso da Praça da Matriz.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/26/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_13.jpg

A conexão com a orla é realizada por meio da delimitação do eixo que cruza a praça principal conectando a Igreja da Matriz com o trapiche de acesso naval, revivendo a percepção

histórica deste eixo marcado pelas palmeiras e relembrando o primeiro acesso a cidade (FIG. 27, 28). A praça seca serve para acolher os usuários dos edifícios do entorno da praça, oferecendo espaços dinâmicos e com múltiplos usos que proporcionam configurações diferentes do espaço, compondo com os quiosques espaço de estar e convivência.



Figura 27 – Corte da Praça da Matriz.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/26/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_13.jpg

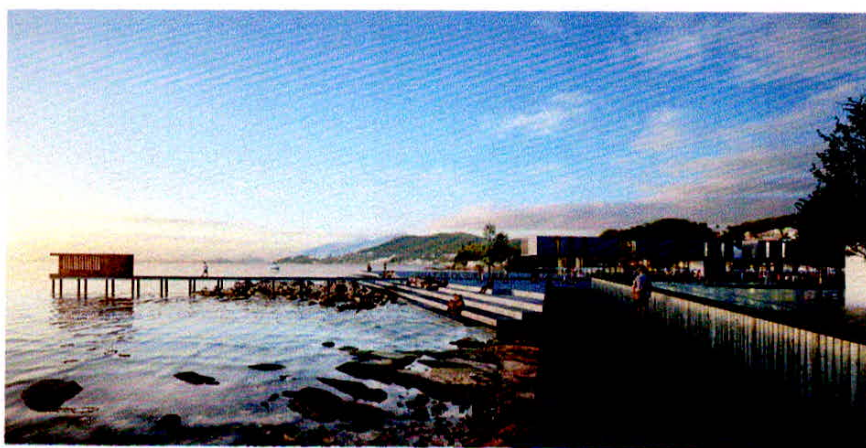


Figura 28 – Orla com conexão com o centro histórico.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/26/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_13.jpg

3.1.3 Análise de projeto

O projeto de Requalificação do Centro Histórico de São José simboliza uma oportunidade para discussão sobre a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural da cidade, paralelo ao seu modelo de crescimento e constante transformação que não respeita o patrimônio da cidade perdendo o seu valor e sua identidade.

A proposta é fundamentada em um plano macro de intervenções a longo prazo visam a reformulação do Plano Diretor da cidade, adequando o mesmo às diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Cidades. As mudanças pensadas para o centro são estão ligadas diretamente à mobilidade urbana, afunilamento das via almejando a diminuição da velocidade nas mesmas, livre circulação entre os novos espaços públicos flexíveis e a uma nova conexão entre a orla marítima com a praça da igreja Matriz.

O centro histórico é formado por uma diversidade de usos e dinâmicas, pensado na heterogeneidade da malha urbana local, foram propostas camadas de intervenção que abarcam

edifícios históricos, igrejas, praças, orla marítima, percurso peatonal, circulação de veículos, circulação de bicicletas, conexões viárias, equipamentos públicos, equipamentos culturais, iluminação, vegetação e áreas verdes. A combinação e sobreposição destas camadas potencializam as dinâmicas urbanas e oferecem uma nova forma de utilização e contemplação da área central de Laguna.

A proposta de requalificação do Centro Histórico de Laguna tem como conceito a valorização do patrimônio histórico cultural e da paisagem natural transformando-os como os principais espaços detentores de urbanidade, por meio da elaboração de novos espaços flexíveis adequados escala humana e do regaste da ligação entre a orla marítima como praça da Igreja Matriz.

3.2 Requalificação do Vale do Anhangabaú – SP, Brasil

3.2.1 Ficha técnica

- Projeto: Ghel Architects.
- Ano: 2015
- Tipo de projeto: Revitalização urbana.
- Status: Não construído.
- Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil.

3.2.2 Projeto

O projeto de reurbanização do Vale do Anhangabaú tem como objetivo requalificar e ressignificar a região do centro da cidade de São Paulo em uma área segura, atraente, confortável e dinâmica, por meio da qualificação e redefinição dos usos dos espaços urbanos, Garantindo dessa forma o direito de todos ao uso da cidade. (FIG. 29).



Figura 29 – Proposta para o Vale do Anhangabaú.

Fonte: https://valls.s3.amazonaws.com/uploads/image/26/centro-historico-sao-jose-santa-catarina_13.jpg

Para a elaboração da proposta, a prefeitura de São Paulo utilizou a ferramenta “Centro Diálogo Aberto”, uma via de comunicação entre o poder público e a população que visa a elaboração coletiva de ações e diretrizes com a finalidade de contribuir para a requalificação dos espaços públicos do centro da cidade. Essa inclusão foi composta por oficinas com a população em junção com técnicos da prefeitura a fim de elaborar soluções para o espaço. Os principais pontos foram: *wi-fi* grátis, mais árvores, bancos com diversas funções, cadeiras dobráveis, boa iluminação e recuperação do elemento água na paisagem do Anhangabaú. Como produto dessas oficinas, foi elaborado um plano de ação para retomar o ponto de referência de urbano e paisagístico:

- Precisa ser um lugar convidativo a permanência longa;
- Ter um piso contínuo, em superfície única, para garantir o uso com autonomia para todos os grupos de usuários e evitar obstáculos ou barreiras físicas;
- Estar integrado à toda a rede de ruas de pedestres do centro da cidade;
- Permitir que os pedestres caminhem respeitando seu desejo de deslocamento;
- Garantir boas condições para o pedestre nas ruas perpendiculares que dão acesso ao Vale;
- Conduzir e fomentar o deslocamento de pedestres entre os terminais e estações de transporte público.

O Anhangabaú é um local de passagem para as pessoas que seguem sentido Zona Leste a Oeste. O Vale precisa interagir melhor com o transporte público e com a rede de calçadas no

centro de São Paulo, por meio de uma nova proposta de desenho para à área, que facilitará o deslocamento das pessoas (FIG. 30).

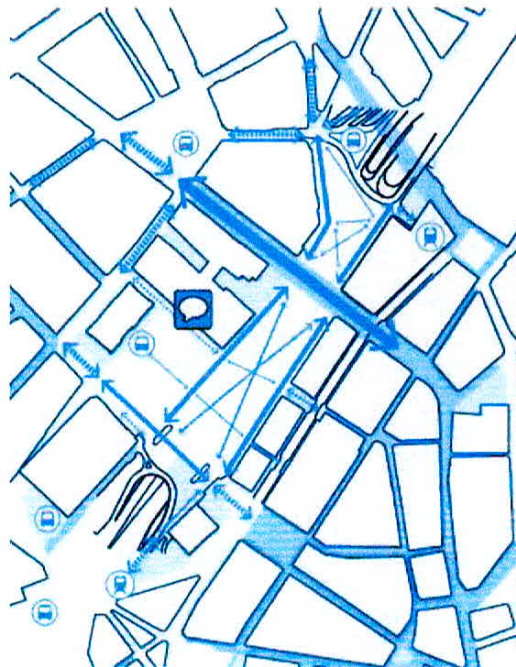


Figura 30 – Mapa de fluxos.

http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_04_melhoraracessos_1.png; adaptado pelo autor.

A escala humana foi utilizada na nova proposta do Vale do Anhangabaú para transformar o lugar atrativo para todos os tipos de usuários, estipulando as seguintes diretrizes:

- Respeitar a escala humana, reorganizando em unidades menores o Vale de escala monumental, para serem atrativas e seguras, concentrando as pessoas junto ao térreo dos edifícios;
- Criação de locais adequados para se sentar e permanecer por longos períodos;
- Um ambiente confortável do ponto visual, auditivo, olfativo, térmico;
- Proporcionar mais áreas verde e com água para garantir um ambiente lúdico, flexível e com múltiplos usos;
- Desobstrução do campo visual do espaço urbano, proporcionando atividades durante os diferentes períodos do dia, semana e ano, iluminação de qualidade e atividades para todos os grupos de usuários garantindo um ambiente seguro devido ao número grande de pessoas utilizando os espaços.

A diluição da escala monumental do espaço em unidades menores serviram para aumentar sensação de segurança nessas pequenas áreas próximas as edificações menores e de múltiplos usos, concentrando as pessoas junto ao térreo dos edifícios (FIG. 31).

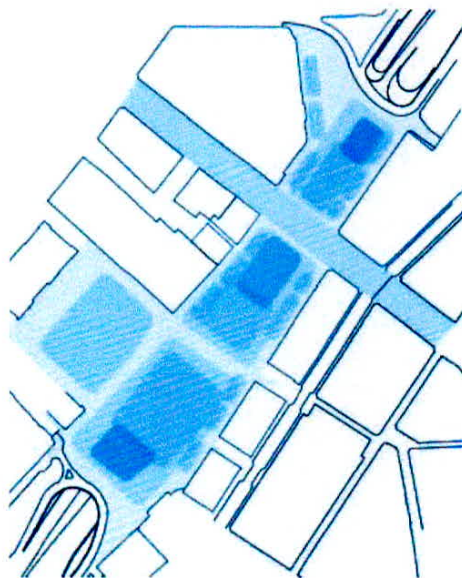


Figura 31 – Mapa de uso e permanência.

Fonte: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/centro-dialogo-aberto/o-vale-do-anhangabau/> ;adaptado pelo o autor.

O Vale do Anhangabaú consegue receber eventos quase diariamente, porém não é possível identificar vida urbana cotidiana no local. Para garantir que o Vale seja um espaço flexível para facilitar tanto as atividades do dia-a-dia quanto os eventos ele deverá:

- O Vale oferecerá para os dias da semana, como atração para as pessoas de diversos grupos de usuários para atividades lazer, atividades físicas, compras, encontros, etc. lazer, atividades físicas, compras, encontros;
- A realização de eventos de diversos formatos, oferecendo uma infraestrutura flexível que se adeque às demandas de cada evento ou atividade;
- Adaptável ao clima e aos diferentes grupos de usuários ao longo do dia, semana e ano.

A trajetória solar durante as atividades foram analisadas com o intuito de conhecer o cotidiano e o fluxo de pessoas nestes locais do centro da cidade junto com a mudança das áreas de sombreamento. O mapa abaixo explicará o regime de sombras no Vale do Anhangabaú (FIG. 32)

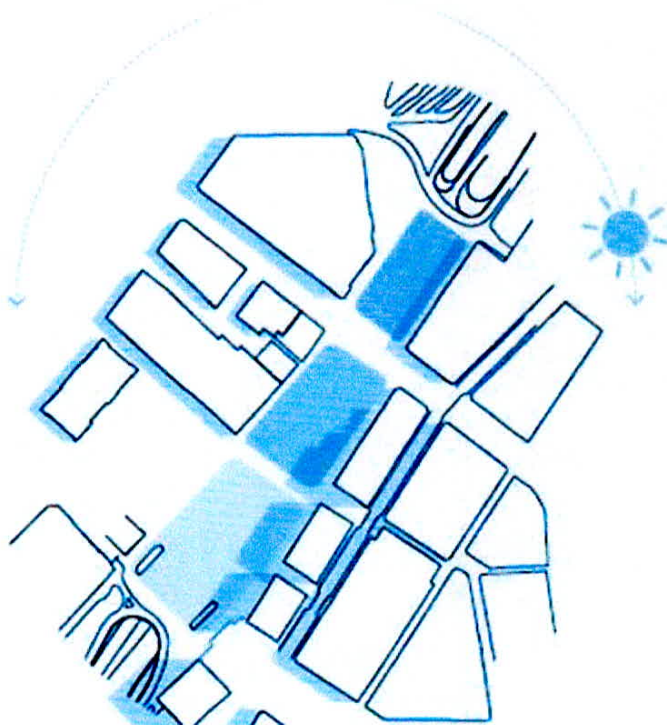


Figura 32 – Período matutino - áreas de uso Vale do Anhangabaú.

Fonte: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_06_flexivelerobusto_1.png ; adaptado pelo autor.

No período da manhã as sombras cobrem a parte leste do Vale, é neste período que ocorre o primeiro horário pico por conta das atividades escolares próximas a região, sendo caracterizado como um local de passagem e permanência curta. Diferente da parte da manhã, no horário de almoço, os locais públicos passam a ser utilizados para realizar reuniões, encontros, almoços pelo fato do sol iluminar todo o vale, transformando-o em um lugar atrativo para realização de feiras, atividades culturais e contribuindo para fomentar a economia dos empreendimentos no seu entorno (FIG. 33).

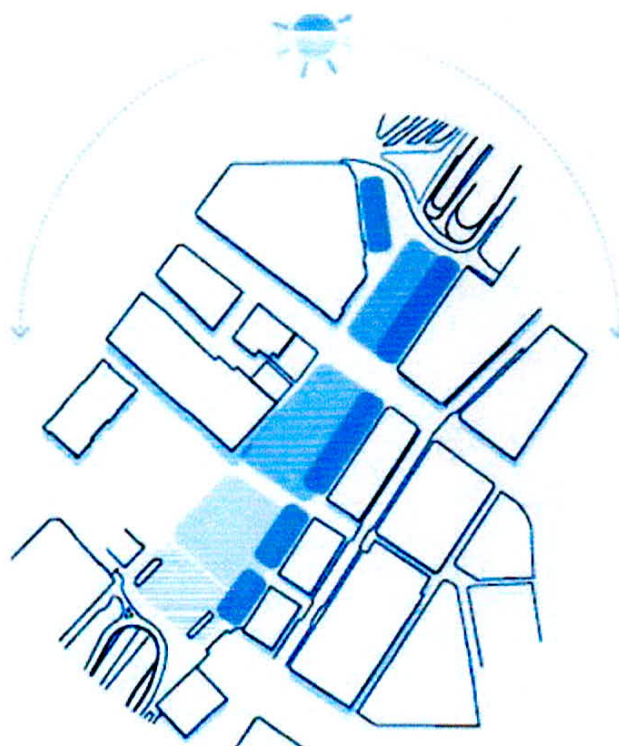


Figura 33 – Período diurno – locais de uso no Vale do Anhangabaú.

Fonte: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_06_flexivelerobusto_1.png ; adaptado pelo autor.

No início da noite, inicia-se a segunda hora do *rush*, consequentemente trazendo pessoas para o Anhangabaú novamente, nesse horário as pessoas se direcionam para os bares, cafés e restaurantes. Para conseguir elaborar atividades noturna, é preciso trabalhar com a iluminação nos espaços públicos, para que seja possível a realização de feiras e eventos neste período (FIG. 34).

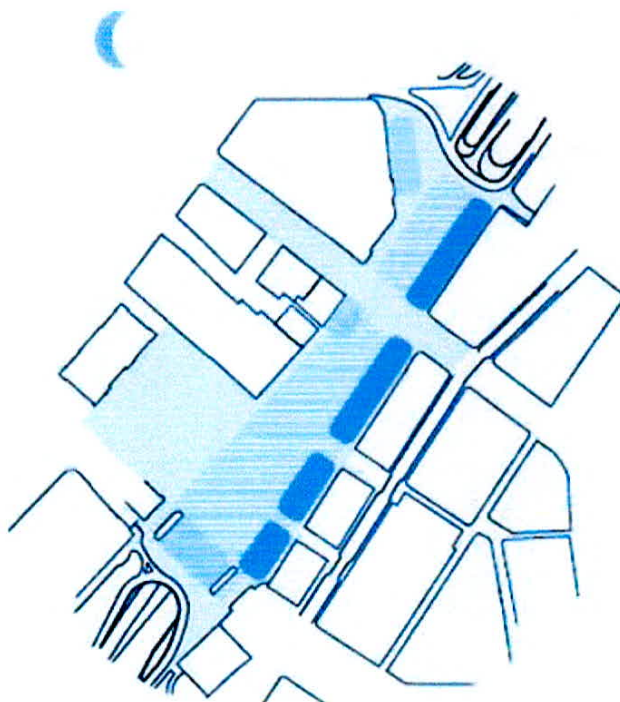


Figura 34 – Período noturno – locais de uso no Vale do Anhangabaú.

http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_06_flexivelerobusto_1.png ; adaptado pelo autor.

Outra estratégia para fomentar a vida urbana no Anhangabaú foi a proposta para utilização das fachadas ativas e novos programas – para o Vale se tornar um espaço público diverso e programado é importante:

- Reativar as fachadas no térreo dos edifícios que contornam o Anhangabaú, dando apoio e criando vida ao longo das bordas do Vale. Lojas e restaurantes, cafés devem se apropriar e ocupar a zona próxima aos edifícios com mobiliário e atividades;
- Acrescentar atividades por meio de uma “fachada secundária” de bancas, quiosques e pavilhões com funções e serviços que interagem diretamente com as pessoas;
- Ativar o espaço como um todo, ao propor um desenho de mobiliário urbano e elementos que convidam as pessoas a passarem o tempo, fazer atividades físicas e jogar, tornando o Vale um local que atrai diversos tipos de usuários.

Os edifícios que conformam o Vale do Anhangabaú, em sua maioria, possuem as fachadas passivas – sem nenhum uso ou interação com o espaço público. Por isso seria interessante a articulação com os proprietários dos edifícios a liberarem os térreos para a abertura de novos empreendimentos, a fim de atrair a população para frequentarem o vale (FIG. 35)

O programa Vida Urbana propõe definir quais são as formas de vida urbana que são desejáveis e então programar o espaço em função disso. As estratégias para conferir urbanidade ao Vale são fundamentais para o sucesso do programa proposto e foram incorporadas às propostas apresentadas em camadas de uso.

A proposta conceitual elaborada para o Vale é composta por seis camadas de uso que sobrepostas compõem um espaço urbano qualificado, dimensionado a escala humana e ao uso universal. Elas acrescentam elementos que se completam para criar sustentação à implementação das estratégias para vida urbana e espaços com urbanidade. (FIG. 36, 37, 38, 39).

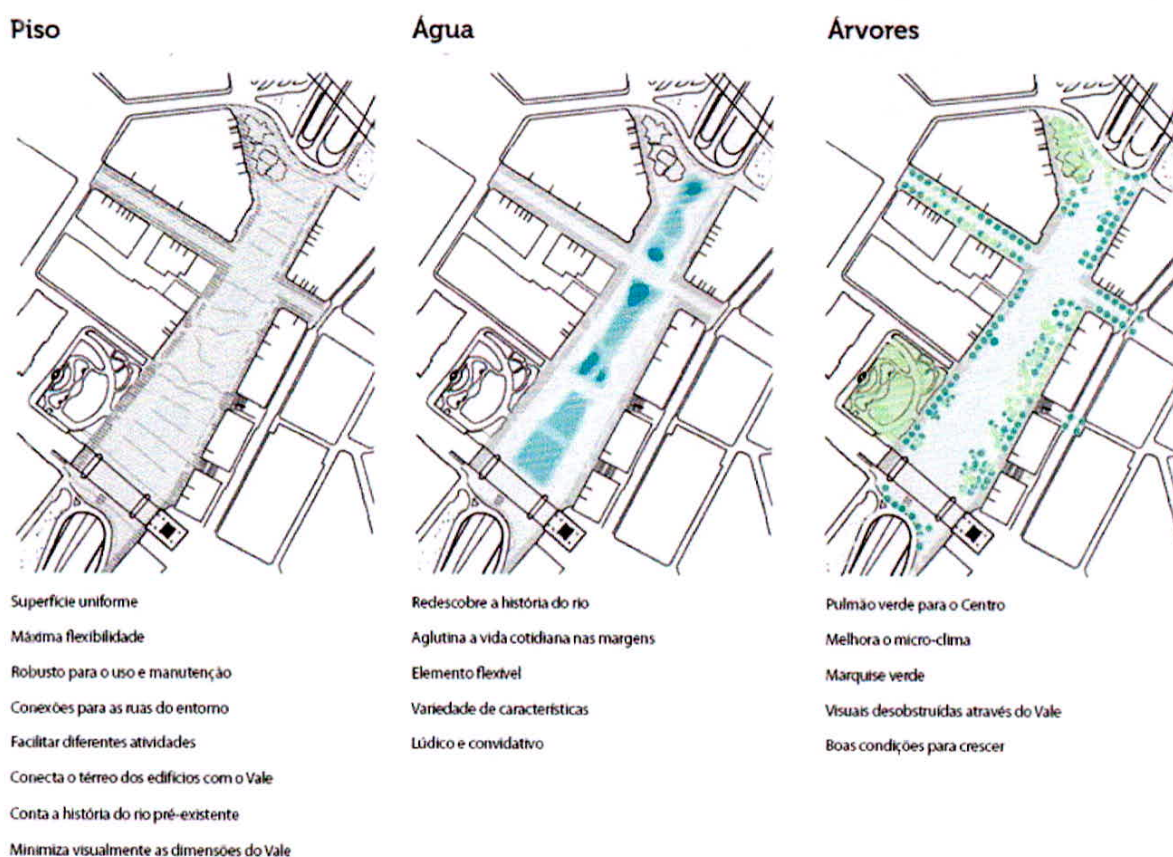
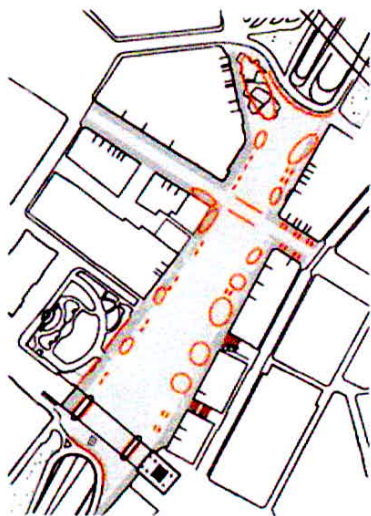
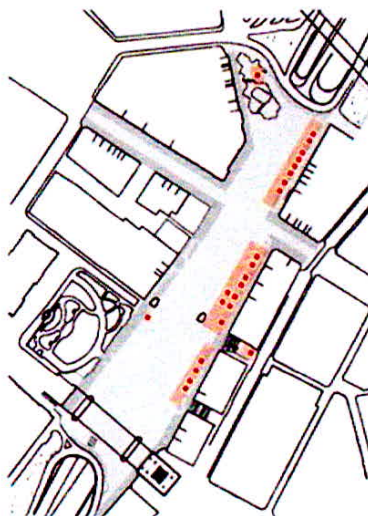


Figura 35 – Camadas de uso do Vale do Anhangabaú – piso, água, áreas verdes.

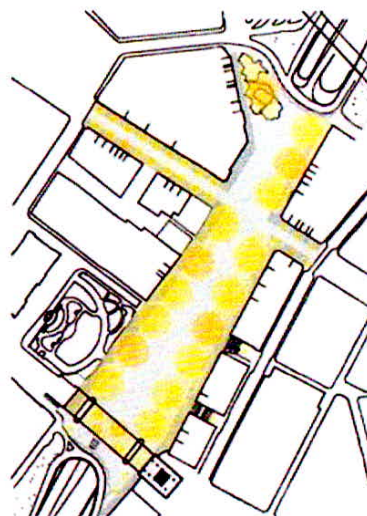
Fonte: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_09_propostaconceitual_1_camadas_21.png

Bancos

Convites para ficar no Vale
Lugares para conversar
Diferentes disposições de bancos
Bancos fixos e cadeiras dobráveis
Ao longo das bordas e fachadas

Bancas e pavilhões

Convite para mais funções
Acrésceta mais vida ao Vale
Formam 'fachada secundária'
Seguem regulação específica
Design único
Abre para dois lados, no mínimo

Iluminação

Ambiente seguro
Tanto para o dia-a-dia quanto para eventos
Integrado naturalmente ao projeto
Iluminação como arte

Figura 36 – Camadas de uso do Vale do Anhangabaú – bancos, bancas e pavilhões, iluminação.

http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/02_09_propostaconceitual_1_camadas_21.png

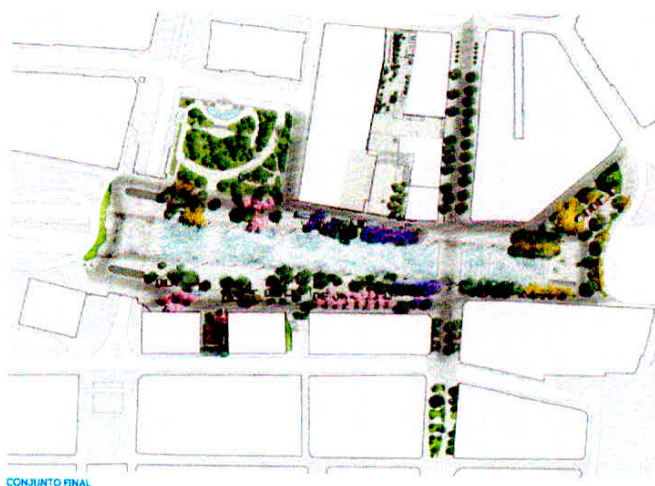


Figura 37 – Implantação com a sobreposição de camadas de uso do Vale do Anhangabaú.

Fonte: http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/0_AN27_GIF1.gif ; adaptado pelo autor



Figura 38 – Proposta de requalificação do Vale do Anhangabaú

http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/0_AN27_GIF1.gif ; adaptado pelo autor

3.2.3 Análise de projeto

O Vale do Anhangabaú se localiza na região central da cidade de São Paulo, sendo cidade essa considerada um dos motores econômico do Brasil, o vale um local que possui um grande fluxo de pessoas e dinâmicas urbanas, sociais e comerciais. A região se caracteriza pela grande oferta de empregos, comércios, serviços de transporte público, patrimônio histórico, equipamentos culturais.

A proposta para o projeto de requalificação do Vale do Anhangabaú tem como o objetivo transformar a área em uma região que seja viva, segura, atraente, inclusiva, tendo como diretrizes: respeito a escala humana, o resgate de suas características históricas, a melhoria dos acessos ao vale, a ativação de fachadas das edificações, a instalação de equipamentos de lazer e mobiliários de qualidade. O projeto também propõe a qualificação as conexões entre os espaços públicos com os meios de transporte público junto aos equipamentos urbanos culturais da cidade.

Hoje, o Anhangabaú possui problemas como: sinalização deficiente, barreiras físicas, dificuldade de orientação no vale, fachadas passivas, ausência de conexão entre os pedestres e os terminais de transportes públicos, dificuldades de acesso e orientação dentro do vale, ambiente ruim para permanência devido a poluição e ruídos, sensação de inseguranças em períodos noturnos; apesar da posição privilegiada no centro da cidade o vale não consegue atrair os usuários devido aos problemas listados.

A prefeitura de São Paulo, para melhor compreender os espaços centrais da cidade e conseguir um diálogo aberto com os usuários desses locais para propor transformações desejadas pela população, criou-se o projeto chamado: “Centro, diálogo aberto”. O *feedback* do *workshop* proposto pela prefeitura se transformou nas diretrizes e no partido adotado para a proposta de requalificação do vale. Elaborou-se diretrizes projetuais que respeitassem a escala humana,

ativação das fachadas passivas nos térreos dos prédios, implantação de piso contínuo e evitar barreiras em todo vale para garantir o uso para qualquer tipo de usuário.

3.3 Revitalização do Centro Histórico de Laguna - SC, Brasil.

3.3.1 Ficha técnica

- Responsável técnico: Diego Steffen Moraes.
- Colaboradores: Huang Ling.
- Ano do projeto: 2015.
- Tipo de projeto: Arquitetônico, urbano.
- Status: Em construção.
- Localização: Laguna, Santa Catarina, Brasil.

3.3.2 Projeto

O projeto de revitalização do Centro Histórico de Laguna consiste em uma série de intervenções urbanas, arquitetônicas, na pavimentação no Centro Histórico de Laguna, com o objetivo de proporcionar espaços públicos de qualidade, com novos usos e possibilidades de utilizá-lo. Os locais que foram contemplados com o projetos foram: Praça República Juliana, Largo do Rosário, Praça do Morro do Rosário, Praça Vidal Ramos, Orla da Lagoa.

A Praça República Juliana, é o fruto de uma revitalização urbana recente promovida pela prefeitura municipal em parceria com o IPHAN que resultou na incorporação de duas vias locais do entorno para à área da praça e requalificação da sua infraestrutura. O projeto a seguir é um resultado dessas intervenções que visa melhorar as vias e aspectos urbanos como áreas verdes, pavimentação, padronização do mobiliário urbanos.

A primeira etapa do projeto pretendia a integração do espaço público com o Largo do Rosário, por meio da união da pavimentação proposta para as calçadas até a proximidade dos estacionamentos, delimitado por balizadores metálicos. Para esse grande calçadão foi utilizado o granito bruto, a fim de garantir mais segurança para a circulação para os pedestres (FIG. 40).

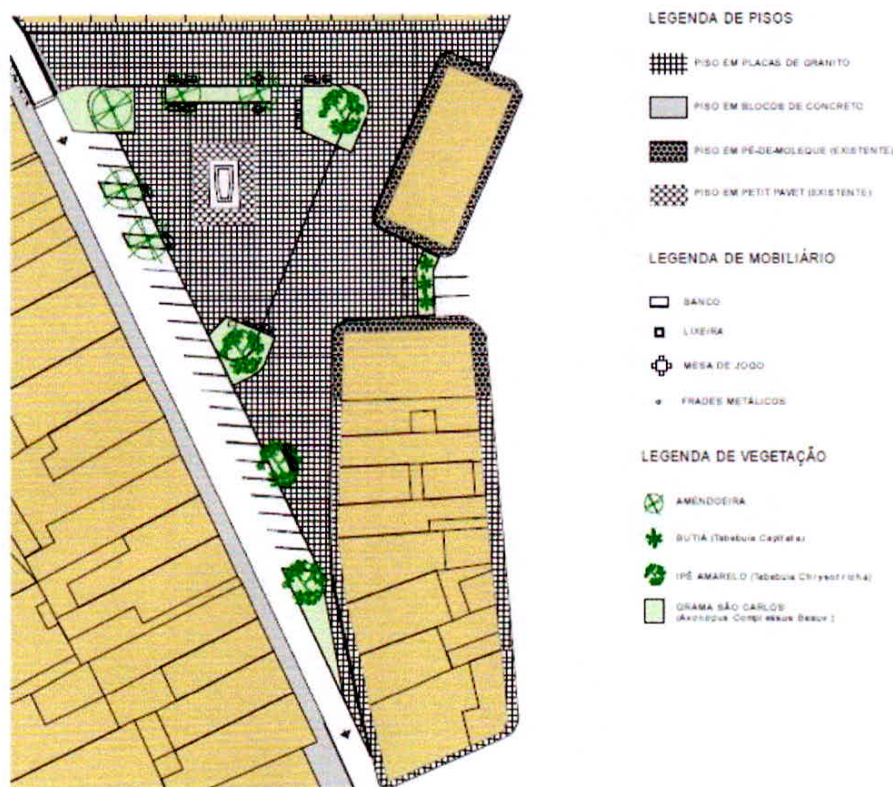


Figura 39 – Planta baixa da Praça Republicana Juliana.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Juliana.pdf> ; adaptado pelo o autor.

O mobiliário proposto para essa praça segue o mesmo padrão dos utilizados nas praças e na orla. As floreiras em pedra foram retiradas por serem considerados elementos que poluíssem visualmente, a opção feita para que os novos canteiros ficassem instalados no nível do piso delimitando o caminho de pedra. A proposta para os jardins existentes foi mantê-los e ampliá-los, com o objetivo de diminuir as áreas secas da praça e integrar os espaços visíveis da antiga praça com as novas áreas anexadas.

A vegetação proposta para a revitalização da Praça Republicana Juliana tem como objetivo a incorporação das áreas verdes existentes e a utilização de plantas e árvores que tivessem a sua coloração o tom amarelado, as espécies escolhidas foram: amendoeirais e íris de praia (ambas de coloração de tom neutro), para não criar contraste com as massas de ipês e íris amarelos. As plantas selecionadas foram de pequeno e médio porte, com folhas em pequena quantidade e floração abundante. Evitou-se a utilização dos ipês, prevendo os possíveis impactos na pavimentação e na infraestrutura devido o crescimento das raízes (FIG. 41, 42).



Figura 40 – Via de acesso da Praça Republicana Juliana.

<http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Juliana.pdf>; adaptado pelo o autor.

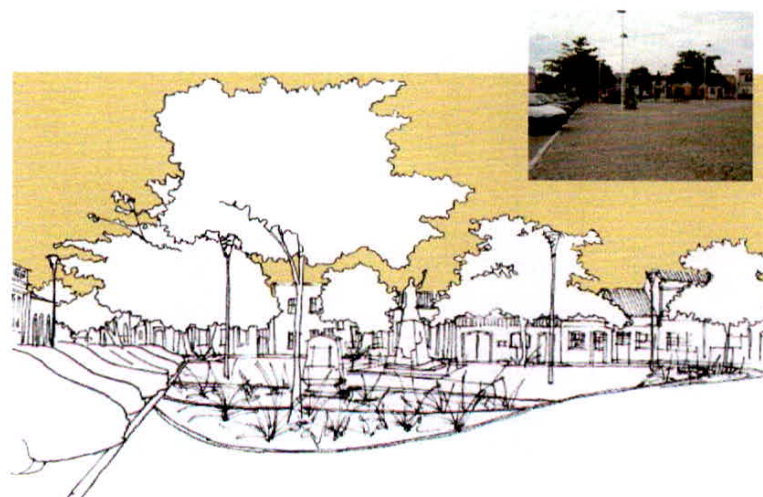


Figura 41 – Proposta de requalificação da Praça Republicana Juliana.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Juliana.pdf>; adaptado pelo o autor.

O Largo do Rosário é o resultado da demolição de um antigo quarteirão de formato triangular formado a partir da união de três becos, em uma região conhecida como Potreiro. Sua localização é muito próxima ao perímetro de tombamento, sendo o único acesso existente ao Morro Nossa Senhora do Rosário (FIG. 43).



Figura 42 – Antigo Largo do Rosário – antes das intervenções.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Largo.pdf>; adaptado pelo autor.

A sua forma triangular se origina do passado, quando se utilizavam dimensões pequenas para edificações que seriam utilizadas como equipamentos urbanos, que hoje estão pouco danificados. O fluxo e estacionamentos de veículos se estendem ao longo de toda via principal, prejudicando a visão da arquitetura histórica. O entorno do largo é composto por edificações de uso comercial e serviços, além de possuir o maior conjunto de casarios luso-brasileiros do Centro Histórico de Laguna. A sua proximidade com a Praça República Juliana, aumenta a importância e significado para o centro, porquê imprime força a esse espaço público, mesmo quando não há ligação física entre a praça e o largo (FIG. 44).

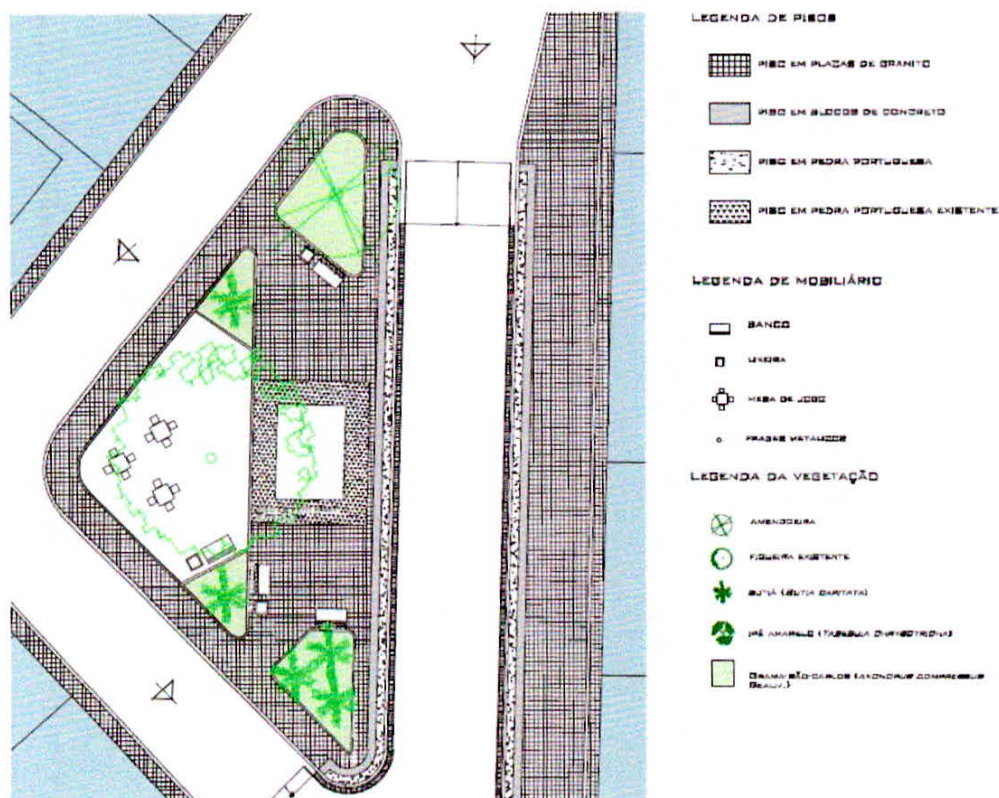


Figura 43 – Planta baixa do Largo do Rosário.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Largo.pdf>; adaptada ao autor.

A proposta projetual surgiu por esse local ser um dos poucos acessos ao centro histórico. Pelo fato descrito anteriormente, foi proposto o afunilamento da via principal de circulação dos veículos e a elevação do piso, diminuindo o fluxo de veículos e as áreas de estacionamento. Para a valorização do pedestre e das construções históricas, foi pensado o alargamento da pavimentação em frente as edificações luso-brasileiras.

Essa proposta do alargamento das calçadas das edificações históricas junto com o procedimento adotado na pavimentação dos espaços públicos do centro, viabilizou aos espaços a possível realização de atividade comerciais e serviços, podendo utilizar as calçadas com um “anexo” dos estabelecimentos, além de proporcionar a inclusão com a Praça República da Rainha. Próximas às construções luso-brasileiras, o projeto prevê a demolição de edificações contemporâneas, com o objetivo de valorizar o conjunto arquitetônico.

A medida de demolição só foi utilizada sob justificativa de ser um ganho maior para o espaço público; indenizando de forma corretamente o proprietário do edifício. Para as praças foram pensados jardins com dimensões próximas os antigos da praça, mantendo a mesma vegetação existente composta por figueira e plantas de pequeno porte, porquê o projeto busca a mínima intervenção nas praças e prioriza a experiência da contemplação do entorno arquitetônico (FIG. 45, 46).

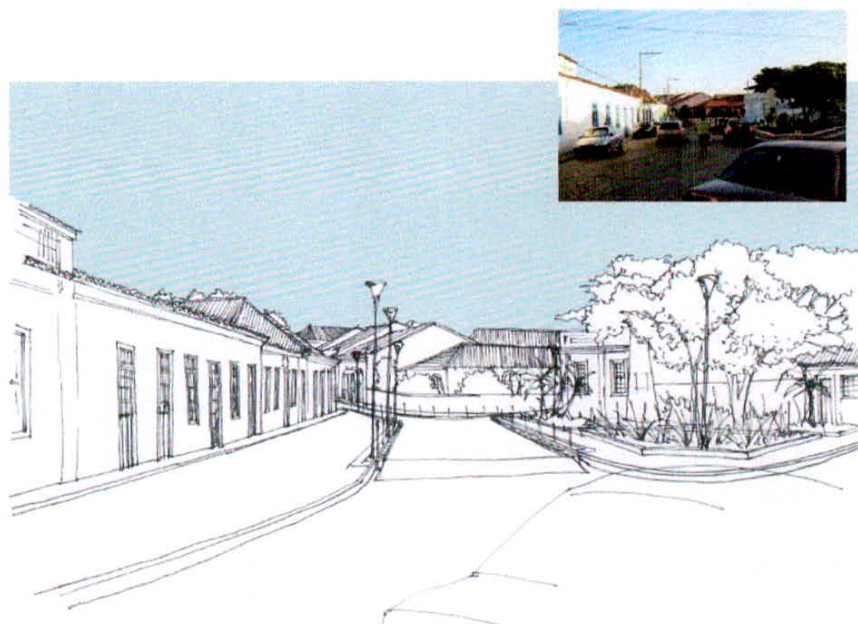


Figura 44 – Proposta da Orla do Rosário.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Largo.pdf>; adaptado pelo autor

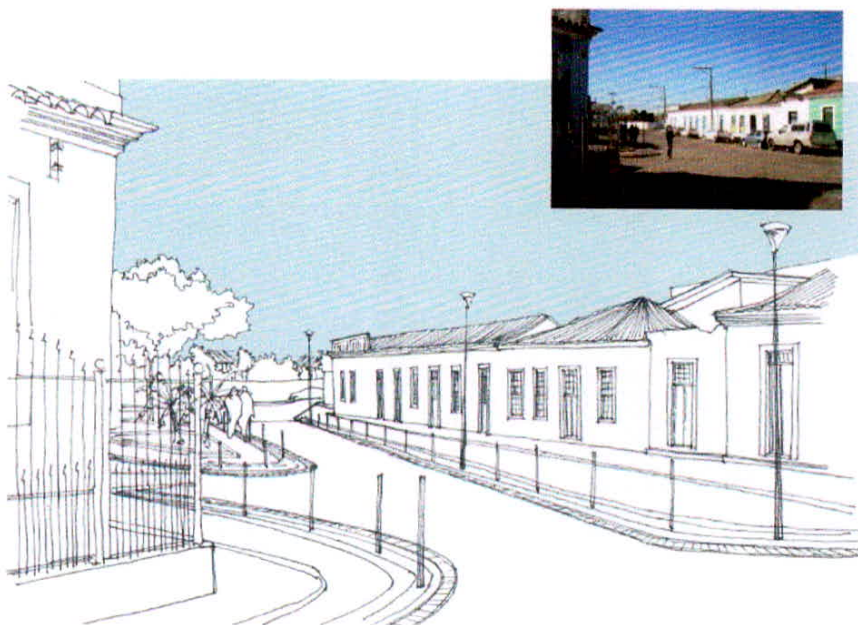


Figura 45 – Proposta da Orla do Rosário.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Largo.pdf>; adaptado pelo autor.

O projeto de mobiliário para revitalização do Centro Histórico de Laguna foi fundamentado por duas tendências do desenho contemporâneo: o mimetismo e o contraste. O mimetismo ora para contrastar com os sítios tombados, ora para integrar com a paisagem sem que perca a

sua característica contemporânea. Por este fato, as floreiras, e os mobiliários abaixo são desenhados com linhas curvas, suaves, utilizando perfis de aço com pintura preta, tábuas de madeira envernizada (FIG. 47, 48, 49).



Figura 46 – Equipamento urbano – posto policial e táxi.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf>

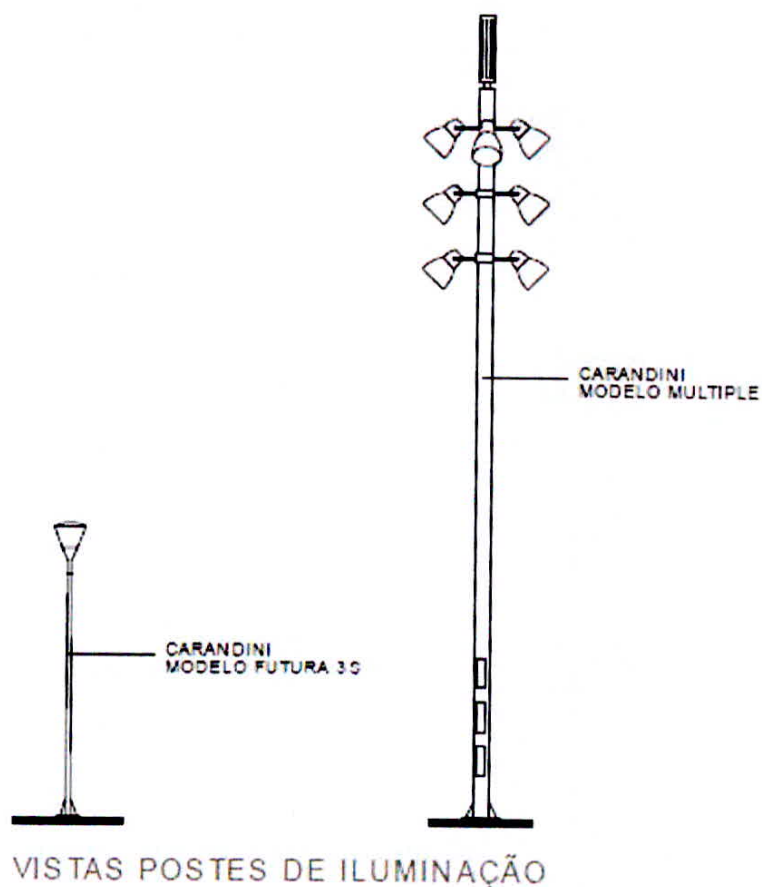


Figura 47 – Equipamento urbano – poste e iluminação.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf>

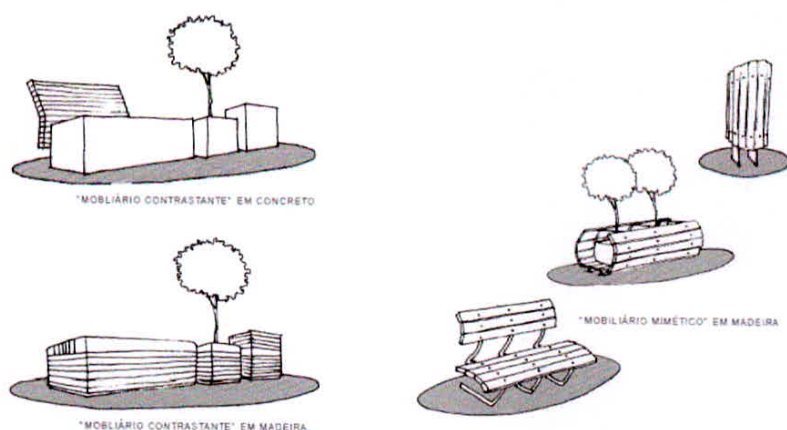


Figura 48 – Mobiliários e suas variações.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf>; adaptado pelo autor.

Para iniciar o projeto de calçadas pensou-se em utilizar padrões de tipo de pedra a serem repetidos ao longo das calçadas, porém isso foi inviável devido a diferenças de dimensões das calças (impossibilitando a padronização dos modelos de pedras). A escolha das pavimentações dos passeios foi o item que influenciou e norteou as propostas realizadas no centro histórico.

A observação *in loco* retificou a grande variação na dimensão entres calçadas, inviabilizando o projeto atenderem as diretrizes de acessibilidade NBR 9050/2015, por isso utilizou-se do manual de acessibilidade para disponibilizados pelo Ministérios do Turismo para áreas turísticas, por possuírem a topografia do terreno mais amena, plana. A interligação entre os passeios caminháveis assistidos pela acessibilidade, criou - se a rede de circulação acessível dentro do Centro Histórico de Laguna garantindo o deslocamento com autonomia por toda essa área (FIG. 50).



Figura 49 – Mapa do circuito de acessibilidade.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf> ; adaptado pelo autor.

A pavimentação utilizada no circuito que atravessa o centro é composta por bloco de concreto de superfície regular, o mesmo material utilizado na composição dos equipamentos urbanos, nos obstáculos e nas barreiras físicas foram utilizadas placas de granito bruto. Os passeios que não possuíam dimensões com o menor potencial de circulação de pedestres eram utilizados como única pavimentação, em granito bruto, buscando uma interação com as pistas de rolagem para fortalecer a ideia de centro histórico (FIG. 51, 52).

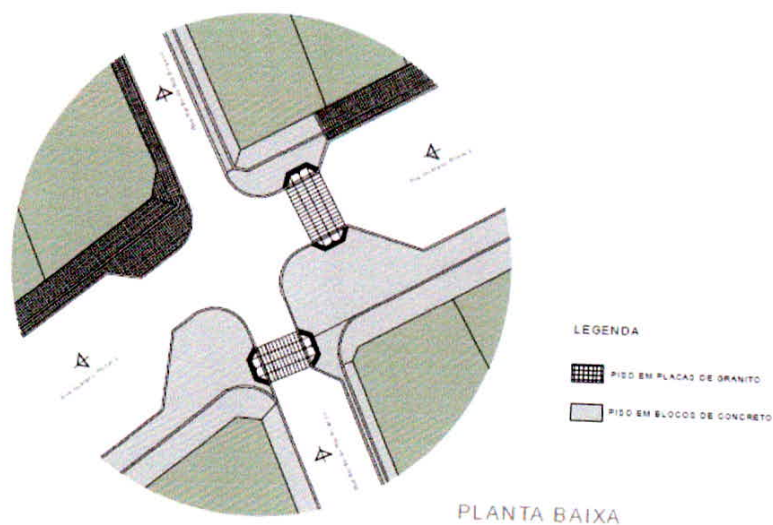


Figura 50 – Planta baixa do cruzamento das vias dentro do circuito de acessibilidade.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf> ; adaptado pelo autor.

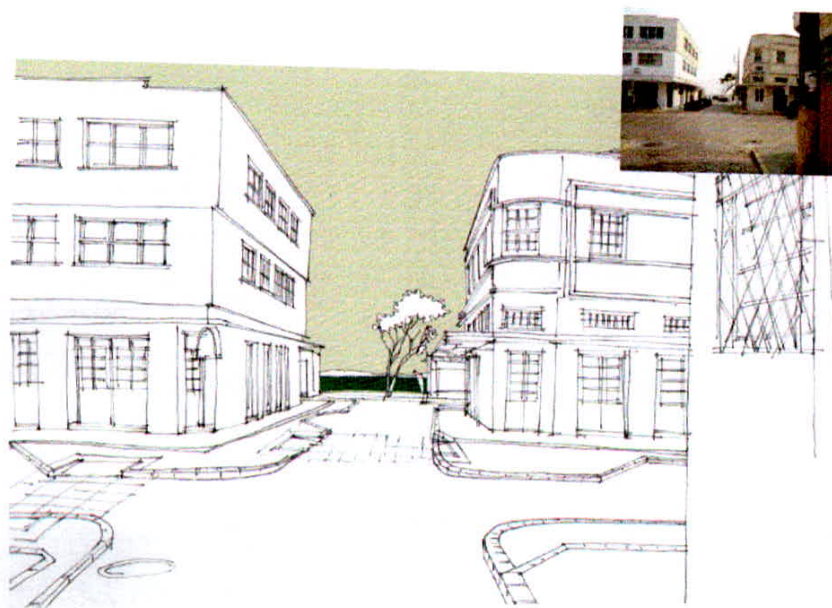


Figura 51 – Proposta de cruzamento das vias dentro do circuito de acessibilidade.

Fonte: <http://www.laguna.sc.gov.br/pdf/Mobiliario.pdf> ; adaptado pelo autor.

3.3.3 Análise projetual

A cidade de Laguna se localiza no estado de Santa Catarina. A proposta da revitalização do centro histórico teve o apoio e o investimento do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no valor de R\$ 660 mil reais. O projeto para a área central de Laguna foi contratado com recursos da prefeitura do município e custou R\$ 35 mil.

A revitalização do Centro Histórico de Laguna é composta por uma série de projetos urbanos, arquitetônicos, de mobiliários, sinalização com o objetivo de proporcionar espaços públicos de qualidade, sempre visando a escala humana. Para se atingir essa premissa, o projeto de revitalização utilizou de diretrizes projetuais como o afinamento de vias para diminuição do tráfego, aumento das áreas de calçadas e adequações ao uso universal, uso de balizadores para delimitar as áreas da praça que podem ser utilizadas de modo compartilhado entre pedestre e veículos.

As medidas utilizadas para revitalizar o Centro Histórico de Laguna se baseiam na valorização do espaço público adequado para a escala humana; essa ênfase é importante porque ela torna as áreas urbanas espaços mais seguros, acolhedores servem como indicadores de urbanidade na cidade.

3.3.4 Conclusões

Após os estudo das três referências projetuais contidas nesse trabalho, foi possível extrair as diretrizes que priorizam o pedestre como: valorização da escala humana perante ao espaço urbano, espaços flexíveis com possibilidade de multiusos, pavimentação uniforme que garanta autonomia e segurança a todos os usuário que frequentem esses locais. Essas diretrizes são de extrema importância para a proposta, visto a estratégia utilizada para requalificar o centro de Varginha e estimular o uso, a permanência nos espaços públicos em todos os períodos do dia, a fim de garantir segurança e criar uma identidade para esses locais.

4 Objeto de estudo

4.1 Legislação pertinente a área

Para o melhor entendimento do centro de Varginha, foi se necessário o estudo e conhecimento das legislações federal e municipal que classificam, estipulam diretrizes, organizam e as atividades que ocorrem no espaço urbano. Sendo o objeto de estudo a área central de Varginha fez necessário conhecer o Ministério das Cidades e as que envolvem intervenções em centros urbanos, Plano Diretor, as leis de Uso e Ocupação, código de obras da cidade. Além de conhecer as diretrizes de intervenção em edificações tombadas.

O centro da cidade possui edificações tombadas como o cinema Cine Rio Branco e o Museu de Varginha, ambos localizados dentro do perímetro do projeto de requalificação. Faz se necessário conhecer e estudar as diretrizes de intervenção em bens tombados, de forma que a nova proposta possa incluí-los nas novas atividades e dinâmicas, almejando reapropriação desses edifícios pela população e incentivar novos investimentos nessas edificações.

4.2 Impactos ambientais

É sabido que a cidade de Varginha não possui um índice alto de arborização, as suas áreas verdes estão concentradas, em sua maioria, apenas a parques e em praças. São raros os bairros em que as calçadas e vias públicas que possuem arborização, devido a este fato há um aumento da temperatura nessas áreas, criando um desconforto térmico para a população. Além das pequenas áreas arborizadas, o número de carros circulando pela cidade cresceu consideravelmente nos últimos dez anos, contribuindo para o aumento da temperatura nos bairros e na diminuição da qualidade do ar devido a emissão do monóxido de carbono eliminado pela queima dos combustíveis fósseis.

O centro da cidade é o local, hoje, que concentra a maior parte das atividades socioeconômicas e culturais de Varginha e também é onde a realidade ambiental descrita acima acontece em maior intensidade quando se comparada com os demais bairros. A área central possui uma configuração urbana que contribui para esse quadro se agravar ao longo do tempo, pois as áreas destinadas aos veículos é imensamente maior que a área de vegetação existente em todo o centro, criando assim ilhas de calor na região da Avenida Rio Branco e nas demais ruas que compõem a malha viária do centro.

A proposta de requalificação visa frear, em primeiro momento, o número de carros em circulação pela Avenida Rio por meio da diminuição da largura das vias e integrando a maioria dos estacionamentos para veículos particulares a calçada ativa proposta, além de implementar uma malha cicloviária que compreende toda área de intervenção, fornecendo ao

usuário outra alternativa para se deslocar no centro.

Além da diminuição das áreas para veículos, estacionamentos e ciclofaixa, a requalificação propõe a arborização das calçadas da Avenida Rio Branco, com o objetivo de aumentar as áreas de sombras, diminuir a temperatura local garantindo o deslocamento mais confortável do pedestre, além de servirem de barreira acústica. Essas medidas foram adotadas para diminuir da emissão dos gases poluentes, aumentar as áreas de sombra e melhorar a qualidade do ar na região do centro de Varginha

4.3 Delimitação da área do centro de Varginha

Para escolher e delimitar a área de intervenção do centro será utilizada a metodologia desenvolvida por Vargas & Castilho (2015). As autoras desenvolveram um quadro que classifica e explica os fatores que norteiam as intervenções em centros urbanos. A Tabela 1 foi elaborada a partir do estudo do centro de Varginha com embasamento nas classificações elaboradas por Vargas & Castilho, 2015.

Tabela 1 – Tabela de motivações que conduzem as intervenções em centros urbanos.

Referência e identidade	A Avenida Rio Branco é uma via importante na formação do centro da cidade, porquê além de abrigar espaços públicos de permanência, comércio, serviços, lazer, equipamentos públicos. O centro possui um grande valor histórico, por ser o um dos primeiros bairros a surgir na cidade e por um local de referência e identidade em Varginha.
-------------------------	--

Referência e identidade	A Avenida Rio Branco é uma via importante na formação do centro da cidade, porque além de abrigar espaços públicos de permanência, comércio, serviços, lazer, equipamentos públicos. O centro possui um grande valor histórico, por ser o um dos primeiros bairros a surgir na cidade e por um local de referência e identidade em Varginha.
História urbana	Está dentro do centro histórico da cidade, local de importância para Varginha devido a presença do imóveis tombados dos séculos XIX e XX, dos estilos em Art Déco (Cine Rio Branco), Ecletismo (Câmara Municipal e Museu da Casa da Cultura).
	As variedades de diversidade reforçam a identidade do centro urbano, comparando-se aos outros subcentros e áreas da cidade.
Sociabilidade e diversidade de Infraestrutura existente	Na área escolhida dentro do centro já possuem os sistemas de infraestrutura consolidados: sistema de saneamento, energia, serviços de telefonia, transporte coletivo, equipamentos sociais e urbanos; podendo ser reaproveitado para requalificação urbana.
Mudanças nos padrões sociodemográficos	A população residente nessa área é em sua maioria idosa, ocasionando a redução do número de componentes da família; esses aspectos conduzem ao retorno da população jovem a essa área nos horários comerciais.

Referência e identidade	A Avenida Rio Branco é uma via importante na formação do centro da cidade, porque além de abrigar espaços públicos de permanência, comércio, serviços, lazer, equipamentos públicos. O centro possui um grande valor histórico, por ser o um dos primeiros bairros a surgir na cidade e por um local de referência e identidade em Varginha.
Deslocamentos pendulares	O centro de Varginha ainda concentra o maior número de postos de comércio e serviços, consequentemente aumentando o número de pessoas circulando durante o horário comercial.
Distribuição e abastecimento	Devido a formação de outros subcentros na cidade e a abertura do <i>Shopping Center</i> . O centro já não retém a maior parcela na distribuição de bens e serviços do município, essas novas realidades provocaram a saída de vários comércios do centro da cidade.

Fonte: Tabela adaptado do livro: Intervenções urbanas em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.

Após leitura e compreensão do quadro de característica do centro de Varginha, delimitou-se a área de estudos por meio das ruas que compõem uma parcela do centro histórico da cidade de Varginha. A área de intervenção ficou, então, composta pelas ruas e avenidas: Avenida Rio Branco, Rua Presidente Álvaro Costa, Rua Santa Cruz, Travessa Monsenhor Leônidas, Rua São Paulo, Rua Rezende Xavier, Rua Coronel João Urbânio, Avenida São José e Avenida Rui Barbosa; tendo o seu início estabelecido na Praça José Rezende Paiva e o fim no Museu da Casa de Cultura, como mostra o mapa (FIG. 53), que também pode ser visto no (APÊNDICE A) deste trabalho.



Figura 52 – Mapa de delimitação do perímetro de intervenção do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

4.4 Diagnóstico

4.4.1 Aspectos urbanos - Vegetação

As áreas verdes presentes no centro de Varginha (FIG. 53), estão localizadas nas praças José Rezende de Paiva, Praça da Igreja do Divino Espírito Santo e ao longo de toda a Avenida Rio Branco (APÊNDICE B).



Figura 53 – Mapa de identificação das áreas verdes do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A vegetação na Praça José Rezende de Paiva é composta por árvores de pequeno e médio porte. Pela proximidade da copa das áreas, as mesmas produzem grandes áreas de sombreamento em determinados locais da praça, garantindo assim a permanência nesses espaços (FIG. 54). A vegetação existente nos canteiros está, em maior parte no gramado, com o solo aparente; provavelmente devido à ausência de manutenção periódica (FIG. 55 57).



Figura 54 – Praça José Rezende de Paiva, evidenciando as sombras proporcionadas pelas copas das árvores.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 55 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 56 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Outro problema identificado é o crescimento desordenado das copas das árvores, que origina locais com grandes áreas de sombra nos períodos noturno e diurno devido à ausência de iluminação adequada, criando uma sensação de insegurança e desconforto. Os desenhos dos canteiros e bancos também contribuem para o aumento dessas sensações, pois não possuem uma forma convidativa ao uso, levando assim ao seu não uso (FIG. 57).

Na praça da Igreja do Divino Espírito Santo, a vegetação é composta por árvores de pequeno e médio porte, diferente da vegetação da Praça José Rezende de Paiva, aqui elas não formam grandes áreas de sombreamento devido ao espaçamento das plantas, não permitindo que as copas das árvores se encontrem (FIG. 58).



Figura 57 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 58 – Praça da Igreja do Divino Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

As áreas verdes no centro de Varginha estão distribuídas ao longo de toda Avenida Rio Branco, tendo o seu início a Praça José Rezende de Paiva e o seu término da Praça da Igreja do Divino Espírito Santo. Após as análises foi possível comprovar que o problema mais encontrado foi a falta de manutenção, que ocasionou o crescimento desordenado da copa das árvores e desaparecimento da grama em canteiros das praças.

4.4.2 Aspectos socioculturais - Volumetria

O centro é composto por edificações com diferentes números de pavimentos (FIG. 59), identificados e classificados por construções de um pavimento a quatro ou mais. (APÊNDICE C).

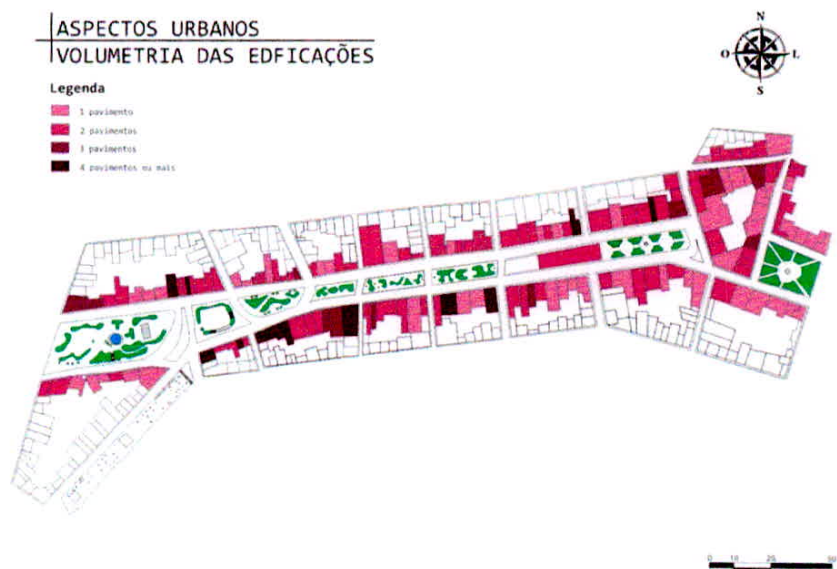


Figura 59 – Mapa de identificação da volumetria das edificações do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Devido ao gabarito do local não ser muito alto, a volumetria varia em edifícios e varia de um a mais que quatro pavimentos. Não há a criação de grandes locais de sombra nas calçadas e nas praças longo da Avenida Rio Branco, sendo isso um fator positivo para a salubridade dos espaços, garantindo assim a sensação de segurança aos pedestres enquanto os mesmos estiverem utilizando as calçadas (FIG. 60, 61).



Figura 60 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 61 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Isso é um fator positivo, pois garante a iluminação por grandes períodos do dia, não cria locais escuros e hostis, além de atrair pessoas para frequentarem e utilizarem os espaços públicos com mais segurança nos períodos matutinos e diurnos. No período noturno, o gabarito

Da área não é um fator que interfere na iluminação ou na segurança dos espaços, visto que os mesmos são iluminados por meio de iluminação direta (poste) e iluminação indireta (luminárias).

4.4.3 Aspectos Urbanos - Uso das edificações

As edificações são de uso comercial, institucional, misto, religioso, residencial e edifícios tombados (FIG. 62). Por meio da análise dos usos das edificações é possível compreender as dinâmicas, os locais de permanência, interações ocorridas nos espaços públicos ocorridas ao longo da Avenida Rio Branco (APÊNDICE D).

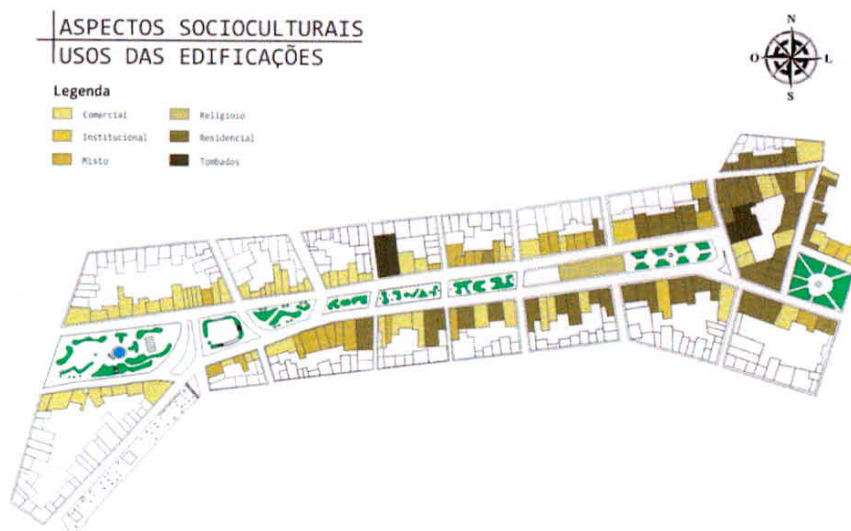


Figura 62 – Mapa de identificação de uso das edificações do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O fato do centro de Varginha ser formado em sua maioria por edificações comerciais com fachadas passivas que impossibilitam a relação entre o público e o privado, e por não possuírem elementos que proporcionam usos mais dinâmicos as calçadas públicas em conjunto com atividades promovida nos térreos das edificações, essa composição urbana é ineficaz para consolidar a vida urbana nos espaços públicos das áreas centrais em diferentes períodos do dia, principalmente no noturno.

Essa configuração resulta em um intenso fluxo de pessoas passando por esses locais e permanecendo nos mesmos, garantindo assim a sensação de segurança e tranquilidade ao espaço público. As atividades matutinas e diurnas se intensificam nos espaços públicos durante o período comercial (FIG. 63) e nos finais de semana se restringindo apenas ao período da manhã, porquê no período da tarde o esvaziamento inicia-se após o comércio encerrar suas atividades (FIG.64).



Figura 63 – Cruzamento entre as avenidas Rio Branco e São José.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 64– Avenida Rio Branco após o horário comercial no sábado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O esvaziamento das áreas centrais de Varginha é o resultado da organização descrita acima, isso torna o centro da cidade um lugar hostil e abandonado pela população, a sensação de perigo e insegurança resultante desse escoamento e da não interação das edificações com o

espaço público do centro, as praças e calçadas se esvaziam, e mesmo em locais que estão de frente para estabelecimentos que funcionam após às 18:30, não há movimento.

4.4.4 Aspectos Urbanos - Usos e permanência

O centro de Varginha ser composto, em sua maioria, por edificações de uso comercial e misto e por meio da análise dos usos das edificações. Foi possível compreender as dinâmicas, os locais de permanência e interações ocorridas nos espaços públicos ocorridas ao longo da Avenida Rio Branco (FIG.65) (APÊNDICE E).

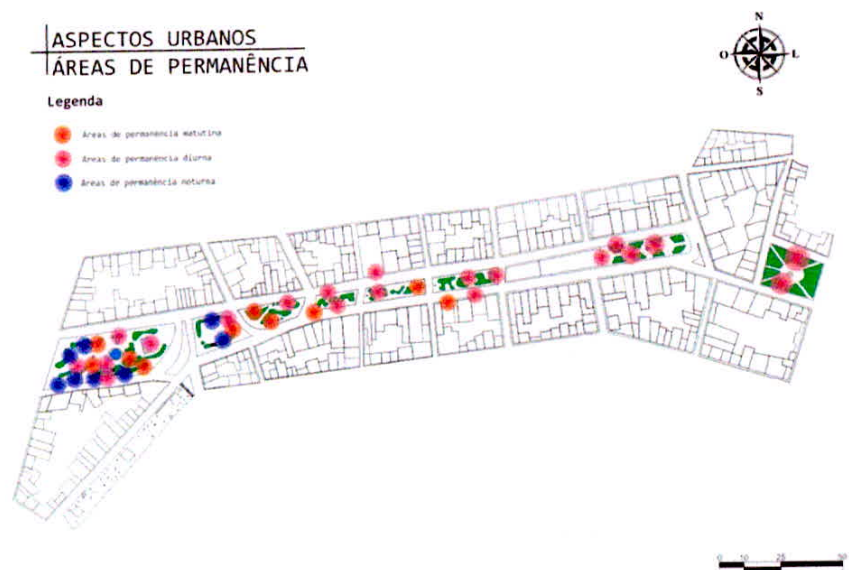


Figura 65 – Mapa de uso e permanência de centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Dentre os espaços públicos do centro da cidade, o lugar que possui o maior número de pessoas que permanecem em um local e em diferentes horários do dia é na Praça José Rezende de Paiva (FIG. 66, 67).



Figura 66 – Praça José Rezende de Paiva – período matutino.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 67– Praça José Rezende de Paiva – período diurno.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Praça José Rezende de Paiva é o local mais utilizado, dentro da área de estudo, pela população devido a fatores como: locais para permanência de longa duração, grandes áreas

de sombra, o terreno é praticamente plano, possui atividades durante a semana, aos sábados e domingos. Esses fatores tornam o espaço mais agradável, humano e convidativo; ao mesmo tempo o desenho dos canteiros e bancos possuem um desenho desfavorável a interação das pessoas. Os fatores listados são os diferenciais, quando comparamos com os outros espaços públicos dentro do perímetro de intervenção.

Diferente da José Rezende de Paiva, as praças centrais localizadas ao longo da Avenida Rio Branco, da Igreja do Divino Espírito Santo e Dom Pedro II, não conseguem atrair o mesmo número significativo de pessoas nos períodos matutino, diurno e noturno. Por não possuírem locais de sombras próximos aos bancos, ausência de atividades sociais ou culturais para a população (FIG. 68, 69).



Figura 68 – Praça na Avenida Rio Branco no período diurno.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 69 – Praça da Igreja do Divino Espírito Santo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Outros problemas identificados no centro da Cidade de Varginha quanto ao uso do espaço urbano foram: excesso de lixo na Praça José Rezende de Paiva, pichações, pavimentações irregulares e quebrada. Por ser a praça que possui o maior fluxo de pessoas a passarem e a permanecerem, a Fonte é o local que apresenta todos problemas descritos acima. O lixo jogado no chão é o maior problema deste local, o mesmo é deixado em cima dos canteiros com vegetação, embaixo dos bancos no chão (FIG. 70).

Além do lixo em excesso jogado no chão, foi identificado uma pichação existente. Uma foi feita na arquibancada na pedra, utilizada como local de permanência longa, (FIG. 71) durante o período noturno. Evidência a ausência de identidade das pessoas que fizeram esse ato de vandalismo com e praça.



Figura 70 – Lixo jogado em cima de canteiro da Praça José Rezende de Paiva

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

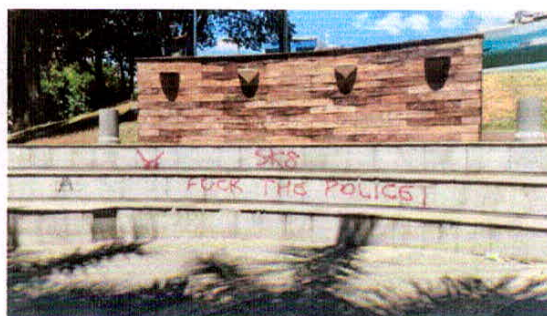


Figura 71 – Pichação feita na arquibancada.

O problema presente na Praça José Rezende de Paiva é a pavimentação irregular e quebrada. Isso pode-se evidenciar a ausência de manutenção e preocupação com esses locais e com a segurança da própria população. Os buracos encontrados na pavimentação na praça da Fonte (FIG. 72) estão espalhados ao longo da praça e possuem uns 5 cm de profundidade.



Figura 72 – Pavimentação quebrada – Praça José Rezende de Paiva.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

4.4.5 Aspectos urbanos - Mobiliário urbano

O mobiliário urbano existente no centro dentro da área de intervenção (FIG. 73), é composto por: iluminação direta e indireta, lixeiras, bancos e placas de sinalização, possível visualizar no mapa abaixo (APÊNDICE F).



Figura 73 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A iluminação direta é formada por postes com uma e duas fontes luminosas (FIG. 74). Os postes e luminárias estão dispostos de forma uniforme e com uma distância relativamente próxima entre elas, como pode ser visto no mapa acima. Essa proximidade garante iluminação de qualidade para às calçadas e insuficientes para iluminar as praças ao longo da Avenida Rio Branco, devido ao bloqueio da luz feito pelas copas das árvores e

número pequeno de luminárias.

Nas áreas centrais, a iluminação indireta é composta por postes menores com apenas uma fonte luminosa (FIG. 75) nas Praça José de Rezende Paiva, praças entre Avenida Rio Branco, Praça do Divino Espírito Santo, esse tipo de mobiliário é utilizado em pontos próximos aos locais de permanência prolongado, para promover luz direta ao local e complementar a iluminação dos postes.



Figura 74 – Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 75– Canteiro com o solo aparente localizados nas praças da Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A iluminação indireta se encontra precária em nesses locais, alguns postes apresentam a redomas de vidro protetora suja (FIG. 76), há luminárias que não possuem a redoma da lâmpada (FIG. 77), prejudicando a iluminação próxima dos espaços destinados ao uso e evidencia a ausência de manutenção nos postes.



Figura 76 – Poste de iluminação sujo – iluminação indireta

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 77 – Poste de iluminação indireta sem lâmpada.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Além dos problemas encontrados na iluminação direta e indireta do centro de Varginha, outro item que se encontra em situação precária são as lixeiras distribuídas ao longo da Avenida Rio Branco e praças. No mapa mostrado existe um número razoável de lixeiras distribuídas ao longo da área de intervenção, porém não há nenhuma na Praça José Rezende de Paiva, o que pode ser um dos motivos desse local se encontrar com o maior número de lixo jogados no chão. Além da ausência de lixeiras nesses espaços com maiores fluxos de pessoas, não há lixeiras em todo o centro de Varginha para depósito específico de lixo, levando assim a lotação dos lixos e misturando os mesmos. (FIG. 78).

Outro problema encontrando foram a destruição das lixeiras nas pequenas praças ao longo da Avenida Rio Branco. Pode-se deduzir pelas imagens (FIG 79) que as mesmas sofreram atos de vandalismo e não foram retiradas ou substituídas, deixando o aspecto de um

local mal cuidado ou mesmo abandonado.

Não há uma de padronização das lixeiras (FIG. 80), existem diferentes tipos de lixeiras e algumas não estão em boas condições de uso.



Figura 78 – Lixeira lotada com diversos tipos de lixo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 79 – Lixeira destruída.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 80 – Lixeiras diferentes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os bancos localizados no centro de Varginha estão localizados nas praças Divino Espírito Santo, como pôde-se analisar no mapa. Na Praça do Divino Espírito, os mobiliários se encontram em boas condições como é possível verificar nas próximas imagens (FIG. 81, 82). Esses mobiliários não apresentam sinais de vandalismo, os mesmos estão dispostos na praça de modo não propício para a interação das pessoas e contemplação da paisagem urbana (FIG. 83).



Figura 81 – Banco na Praça do Divino Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 82 – Banco na Praça do Divino Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 83 – Praça do Divino Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

4.4.6 Aspectos urbanos: vias urbanas

A malha viária da área de intervenção do centro de Varginha é composta pelas ruas e avenidas: Avenida Rio Branco, Rua Presidente Álvaro Costa, Rua Santa Cruz, Travessa Monsenhor Leônidas, Rua São Paulo, Rua Rezende Xavier, Avenida São José e Avenida Rui Barbosa (FIG. 84). Pode-se notar que a maioria das ruas possuem sentido único ou de entrada ou de escoamento da Avenida Rio Branco (APÊNDICE G).

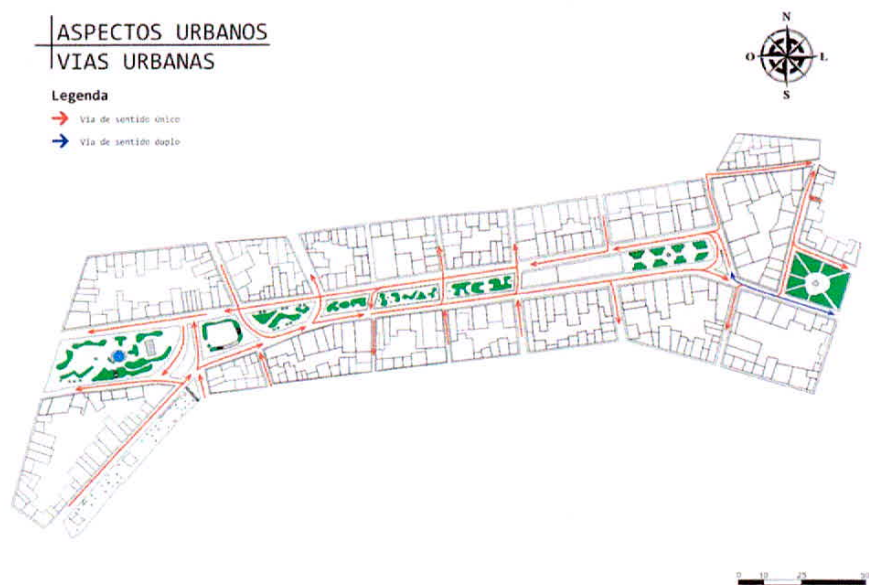


Figura 84 – Mapa de identificação das vias urbanas do centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Além de identificar a direção de cada rua e avenida, foi possível classificar as vias para entender o funcionamento e as dinâmicas do trânsito no centro da cidade. A Avenida Rio Branco (FIG. 85) é a via coletora, responsável pela coleta e distribuição do trânsito que precisa entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro do centro da cidade. Essa Avenida possui duas faixas destinadas ao tráfego automóveis, salvo em horários de pico, essa via consegue distribuir fluxo de forma razoável.

As vias locais são caracterizadas por interseções sem semáforos em vias coletoras e

arteriais, destinadas ao acesso e escoamento local. No centro histórico de Varginha as ruas e avenidas que possuem essa função são: Rua Santa Cruz, Travessa Monsenhor Leônidas, Rua São Paulo, Rua Rezende Xavier, Avenida São José, Avenida Rui Barbosa. As vias locais de acesso à Avenida Rio Branco, em sua maioria são estreitas, possuindo apenas uma faixa para os veículos e estacionamentos em algum lado da via. Pelo fato de serem estreitas, essas acabam gerando congestionamentos (FIG. 86).

As vias de escoamento, ao contrário das de acesso, são largas possuem duas faixas para o tráfego de veículos, sendo elas as avenidas São José e Rui Barbosa (FIG. 87, 88, 89). Por essa razão, são as vias que recebem o maior fluxo de automóveis e possuem o tráfego mais lento, se comparadas com as outras ruas e avenidas que compõe a malha viária do centro de Varginha.



Figura 85 – Avenida Ribo Branco – sentindo Avenida Rui Barbosa..

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 86 – Rua Santa Cruz – sentindo Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 87 – Rua São Paulo – sentindo Avenida Rio Branco

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 88– Avenida São José.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.



Figura 89 – Avenida Rui Barbosa.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

4.4.7 Aspectos urbanos: acessibilidade

O centro de Varginha é um local que não possui acessibilidade, os usuários que possuem algum tipo de deficiência motora permanente ou temporária não conseguem se deslocar com tranquilidade e independência nos espaços públicos. O levantamento (FIG. 90) foi elaborado tendo como critério a análise das calçadas sob a ótica dos acessos das pessoas com deficiência motora (APÊNDICE H).

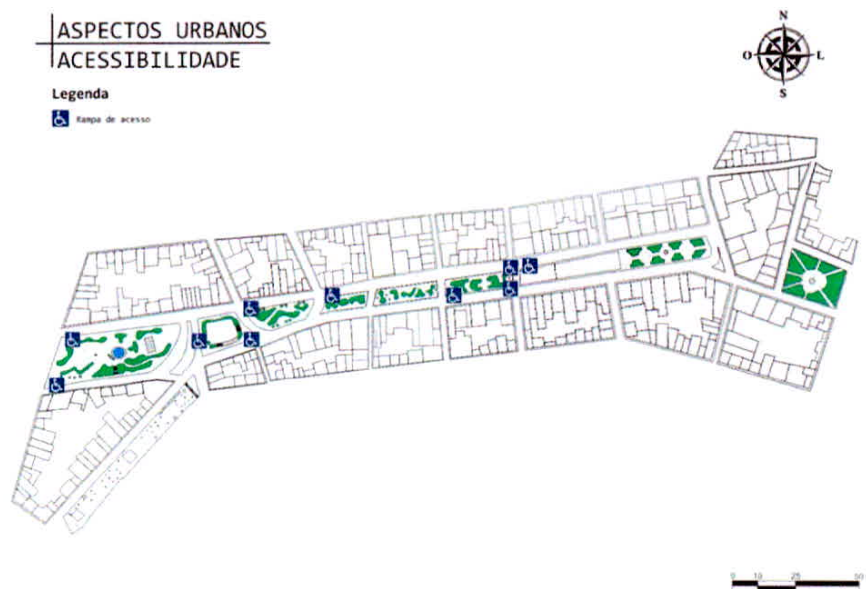


Figura 90 – Mapa de identificação dos pontos acessíveis no centro de Varginha..

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A análise foi feita a partir da elaboração do mapa é que os locais que possuem as rampas para as pessoas com necessidades especiais são escassas e não contemplam todas as calçadas e ruas do centro de Varginha. Evidenciando o descaso da prefeitura para adequar os espaços públicos para a população que mais precisa ser assistida e incluída nos espaços da cidade, os deficientes e a população idosa.

As rampas encontradas estão localizadas na transição da calçada para rua (FIG. 91, 92). Após análise das mesmas, nenhuma se enquadra nos padrões definidos pela NBR 9050/2015.



Figura 91 – Rampa de acesso a calçada – Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

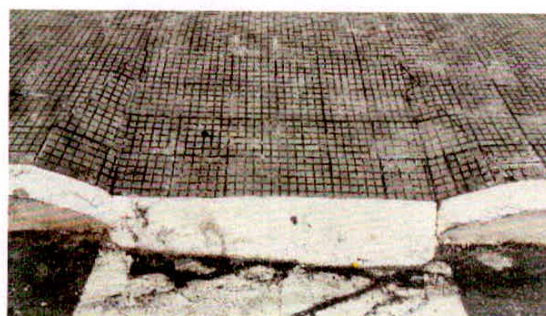


Figura 92 – Rampa de acesso a calçada – Avenida Rio Branco.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

As rampas não possuem os critérios estabelecidos pela norma técnica, elas ao invés de oferecerem conforto para as pessoas que precisam delas para ganharem a autonomia e usufruírem dos espaços públicos de forma democrática e igualitária, elas proporcionam desconforto e precedentes para possíveis acidentes.

4.4.8 Aspectos Urbanos: estacionamentos

A leitura do mapa (FIG. 93) nos mostra que o espaço público da área central de Varginha está estipulado de forma favorecer os veículos particulares e de serviços, oferecendo extensas faixas de estacionamento, consequentemente diminui as áreas de calçadas para os pedestres (APÊNDICE I).



Figura 93 – Mapa de identificação dos estacionamentos no centro de Varginha.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Isso pode ser retificado verificando que ao longo de toda Avenida Rio Branco há mais vagas destinadas para automóveis e motocicletas do que para os estacionamentos e veículos de serviço, que estão distribuídos de forma desigual ao longo dessa avenida (FIG. 94). Esse modelo que está consolidado nesses locais da cidade, prejudica o pedestre que teoricamente deveria ser o mais assistido e privilegiado no espaço urbano e não os automóveis.



Figura 94 – Avenida Rio Branco – sentindo a igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

5 Projeto de Requalificação urbana do Centro de Varginha.

5.1 Proposta projetual

A proposta projetual desenvolvida para a elaboração do Projeto de Requalificação urbana do Centro de Varginha, foi feita a partir das análises dos estudos de caso e da revisão literária. A leitura e o diagnóstico da área de intervenção foram feitos por meio de mapas, visitas *in loco*, fotografias, observação dos usos dos espaços pela população e as dinâmicas que ocorrem nos mesmos.

5.2 Conceito

A elaboração do conceito do Projeto de Requalificação Urbana do Centro de Varginha se baseou nas dinâmicas sociais que ocorrem nas áreas de intervenção, tendo-as como elementos que referenciarão o espaço do centro. O alicerce do projeto de requalificação é oferecer espaços públicos múltiplos, flexíveis e acessíveis a todos, promovendo a integração e a interação das pessoas com os novos espaços públicos. Visa oferecer locais que incentivam a permanência de média e longa duração, o lazer e a prática de esportes urbanos e o convívio entre as pessoas de classes sociais diferentes nas cidades de Varginha.

5.2.1 Programa de Necessidades

O diagnóstico e a leitura da área de estudo, evidenciou por meio de visitas *in loco* que o local é frequentado por usuários de diversas faixas etárias, variando de crianças a idosos e em diferentes períodos do dia, mas sempre nos mesmos locais. Essa oscilação de fluxo de pessoas se deslocando e utilizando esses espaços, causam uma sensação de segurança e bem estar, devido ao número de pessoas nas ruas. Porém quando ocorre os esvaziamentos das praças e das calçadas, esses locais passam a sensação de insegurança e desconforto principalmente no período noturno e aos finais de semana.

Após o *feedback* do diagnóstico e da leitura do centro de Varginha, foi estabelecido o programa de necessidades que tem como o objetivo oferecer espaços atrativos as pessoas em diferentes horas do dia, tornando-os mais seguros, frequentados e queridos pela população. Tal programa de necessidades consiste em:

- Requalificação dos espaços público existentes, adequação dos mesmos ao uso universal, propor novas formas de uso e interação dos usuários com os novos espaços, almejando a integração das pessoas, a prática de esportes urbanos, a realização de eventos e atividades sociais, culturais e econômicas na área central da cidade de Varginha;
- Reformulação das calçadas e vias de automóveis, priorizando os pedestres e ciclistas;

- Implantação de *parklets* e alguns locais de vagas para automóveis particulares;
- Criação de um centro cívico em Varginha.

6 Propostas para as áreas de intervenção

Para melhor entendimento do objeto de estudo, a Avenida Rio Branco foi dividida em 5 áreas. Baseando-se no fluxo de pessoas em cada local e os locais de permanência, de modo a oferecer as soluções projetuais adequadas para cada área (FIG. 104) (APÊNDICE J).



Figura 95 – Áreas de intervenção.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

6.1 Proposta para a Área 1

A Área 1 é onde se localiza a Praça José Rezende de Paiva, Praça da Fonte. Essa praça possui 6.063, 26 m² de área total. O local é mais frequentado por jovens e adultos durante os dias da semana, aos sábados, domingos e feriados esse público aumenta, pois os pais levam seus filhos para as atividades que acontecem no período da manhã (Fig. 105)

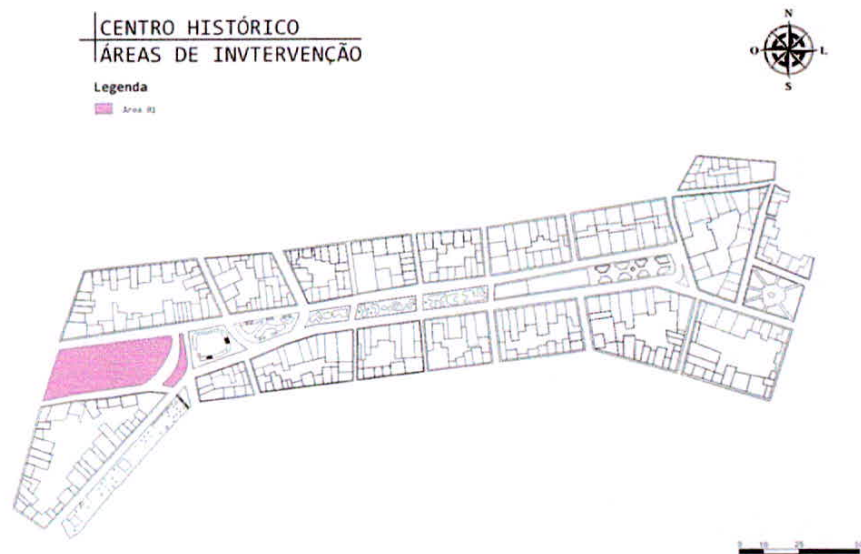


Figura 96 – Mapa de identificação da Área 1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Pensando nessa demanda, foi proposto o nivelamento de todo piso da praça, a fim de oferecer um espaço acessível para todos e propício a prática dos esportes urbanos (skate, patins, etc). A remoção dos canteiros de concreto foi pensado para integrar a mesma a pavimentação da praça com o seu piso, liberando o espaço embaixo das árvores para os usos como: leitura de livros, descanso, piqueniques.

A fonte que existe no local foi substituída por pisos que lançam jatos de água para cima, esta opção foi utilizada para ressignificar o elemento água existente na praça, sem perder o nome que a população deu a este lugar - Praça da Fonte, a fim de oferecer um espaço público de caráter lúdico e de lazer a todos. Além dessas propostas, a concha acústica existente será substituída por um mirante, com o objetivo de oferecer um local de contemplação do conjunto arquitetônico e urbano que compõe o entorno desta praça. Local esse também que poderá ser palco de shows, saraus e cinema a céu aberto, manifestações políticas. Embaixo do mirante terá banheiros e salas para guardar materiais e ferramentas para manutenção das praças do centro de Varginha (APÊNDICE K, L).

6.2 Proposta para a Área 2

A Área 2 está localizada a leste da Praça José Rezende de Paiva (Área 1), essa praça possui 1724,66 m² de área total (FIG. 106), possuindo as características similares de público e dinâmicas da Área 01. Pensando nessa configuração, para esta praça foi proposto um teatro de arena que poderá ser utilizado para realização de shows, saraus e cinema a céu aberto, prática de esportes urbanos. As arquibancadas do teatro também poderão ser utilizadas como um local de permanência (APÊNDICE M,N).



Figura 97 – Mapa de identificação da Área 2.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

6.3 Proposta para a Área 3

A Área 3 se localiza a leste da Área 2, essa praça possui 1022,50 m² de área total (FIG. 107). Esse local possui um público diferente das áreas 1 e 2, sendo composto por jovens e idosos, porém por esta praça não têm locais adequados para o uso e permanência de curto a longo prazo, se tornando um local de passagem. Para reverter este quadro, foram propostos canteiros que circundam as árvores ao longo da praça; eles podem ser utilizados como bancos pela população, além disso no local será implantado dois *parklets* com bicicletários para estimularem os usuários a utilizarem e permanecerem nos espaços dessa praça (APÊNDICE O, P).

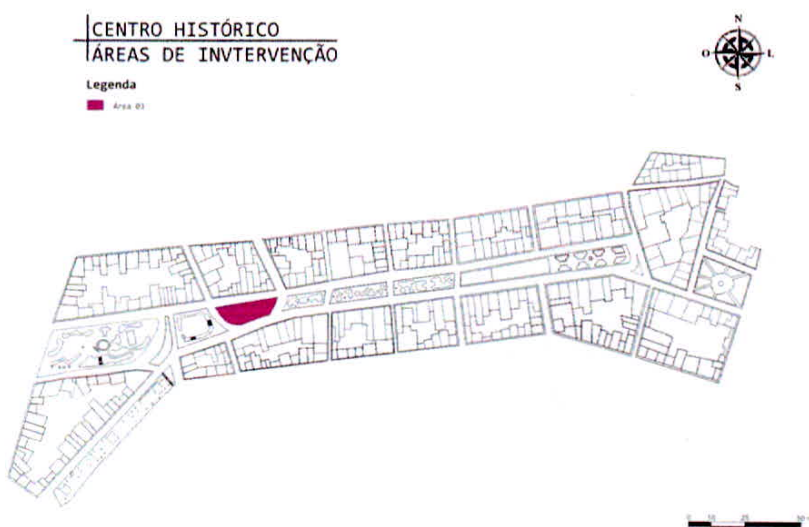


Figura 98 – Mapa de identificação da Área 3.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

6.4 Proposta para a Área 4

A Área 4 localiza-se a leste da Área 3, essa praça possui a área total de 2776,96 m² (FIG. 108). Esse local possui o público similar ao da área anterior, sendo composto por jovens, adultos e idosos. Pensando nessa composição de usuários, foi concebida a união das três praças que compõem a Área 4, criando uma única praça linear de 3099 m².

A nova praça criada é livre de obstáculos, possibilitando a circulação com segurança e a observação do entrono arquitetônico, além de criar a sensação e segurança pois agora a mesma não possui áreas escuras. Foi criado um trajeto demarcado no chão para incentivar as pessoas a praticarem caminhadas nessa praça, além disso a área central será destinada aos proprietários de *food truck* e comerciantes que quiserem montar seus estabelecimentos móveis neste local, criando assim um ambiente humanizado que poderá fomentar a economia local. Essa praça também receberá 6 *parklets* com bicicletários inclusos e um mirante, criando locais propícios à prática de esportes urbanos, realização de eventos e lugares de permanência de curta e longa para a população local e da cidade (APÊNDICE N).

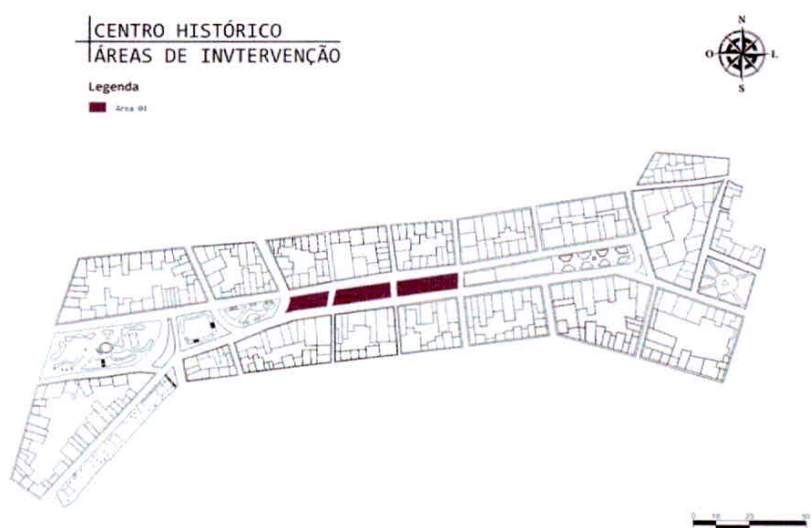


Figura 99 – Mapa de identificação da Área 4.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

6.5 Proposta para a Área 5

A Área 5 localiza-se a leste da Área 4, é o local onde está localizada a Igreja do Divino Espírito Santo, a Igreja Matriz, essa praça possui a área total de 4155,66 m² (FIG. 109). Essa região possui o público similar ao da Área 4 e o local possui 3 prédios públicos (Câmara dos Vereadores, Museu de Varginha e o Ministério da Fazenda Municipal) reunidos entorno da praça da Matriz. Pensando nesta configuração espacial, para esta praça foi proposto a criação do Centro

Cívico de Varginha, centro o do cidadão. A Área 5 será a região político administrativa da cidade, abrigando edificações como: Câmara dos Vereadores, Prefeitura, Centro Administrativo Regional de Varginha, Ministério da Fazenda além do Museu de Varginha. (APÊNDICE M).

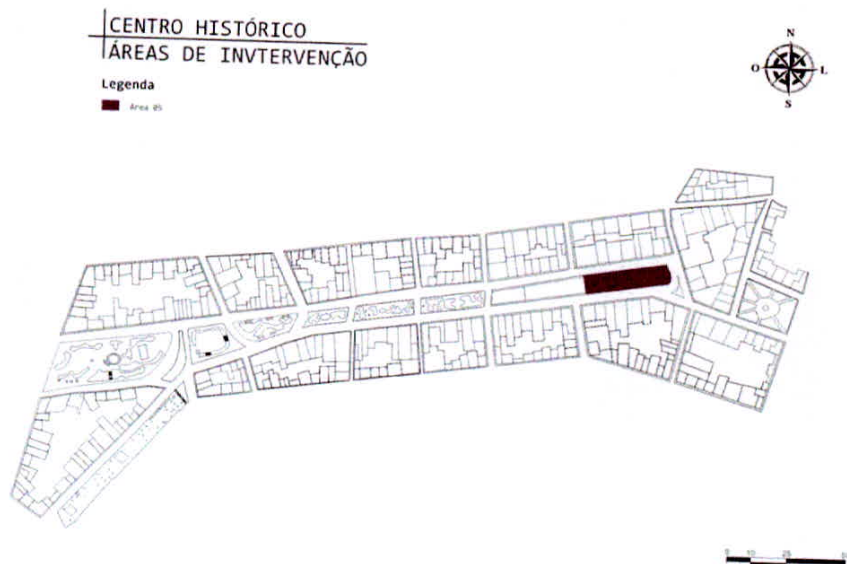


Figura 100 – Mapa de identificação da Área 5.

Fonte: Elaborador pelo autor, 2017.

6.6 Diretrizes de intervenção

Para dar suporte à etapa inicial do projeto, algumas diretrizes projetuais foram definidas, as quais puderam nortear o desenvolvimento da proposta de requalificação. As diretrizes foram separadas em grupos: área de Intervenção, calçadas, segurança, iluminação, vegetação, mobiliário urbano, *food truck*, controle de acesso, espaços públicos, drenagem pluvial, tendo como resultado a tabela abaixo.

Tabela 2 – Diretrizes de intervenção para área abrangida pelo projeto de Requalificação do Centro de Varginha

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none">• Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Calçadas e vias	<ul style="list-style-type: none">• Propor o redimensionamento das calçadas em toda área de intervenção, sendo o mínimo 2,00 de largura;• Redistribuição dos espaços das calçadas por meio de faixas de uso: acesso, livre e serviço. A padronização de toda pavimentação das calçadas. Faixas de acesso e livre serão pavimentadas por placas pré-moldadas de concreto antiderrapante dimensões: 60 x 60 x 7 cm e a faixa de serviços será de bloco intertravado permeável em concreto poroso - assentamento em trama, dimensões: 10 cm x 20 cm x 6 cm;• Implantação de uma malha cicloviária;• Nivelamento de todas as vias de automóveis com as calçadas, deixando ambas no mesmo nível;• Todas as ruas serão niveladas com as vias, por essa razão não se faz necessária a criação de rampas de acesso as calçadas ou faixas elevada ao longo do eixo de intervenção;• Troca de toda pavimentação das vias de automóveis de asfalto para blocos intertravados em trama;• Execução de sistema de drenagem e adequação das redes de drenagem;• Adequação das redes das concessionárias de serviços públicos e privados, como telefonia, internet, televisão por cabos e realocação das mesmas para galerias subterrâneas.

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none">• Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Segurança	<ul style="list-style-type: none">• Nivelamento de toda pavimentação das calçadas a fim de que todos os cidadãos possam se deslocar com autonomia e sem dificuldades;• As três faixas de uso deverão possuir superfície regular, contínua e antiderrapante;• Estreitamento das vias de automóveis em toda área de intervenção para diminuição da velocidade;• Utilização de balizadores retráteis nas vias de acesso à área central, a fim de garantir a segurança nos horários em que o centro será restrito ao uso de veículos;• Instalação de Guaritas de vigilância próximo as esquinas entre a Avenida Rio Branco com a Avenida São José; Avenida Rio Branco com a Avenida Rui Barbosa;• Suporte ao patrulhamento da Guarda Municipal de Varginha, realizado por meio de patrulhamento preventivo a pé e por motocicletas, realização de rondas diárias nos períodos matutino, diurno e noturno, instalação de câmeras de segurança em todos os cruzamentos e ruas de acesso e escoamento da área de intervenção.

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none">• Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Iluminação	<ul style="list-style-type: none">• Retirada dos postes de iluminação direta e indireta existentes. Padronização da iluminação com a instalação de novos equipamentos ao longo de toda área de intervenção;• Utilização de lâmpadas de LED nos novos equipamentos a fim de garantir maiores áreas de iluminação e um melhor custo-benefício ao cofre municipal.
Mobiliário urbano	<ul style="list-style-type: none">• A implantação do mobiliário urbano deverá ser feita de homogênea em toda área;• Implantação de um novo mobiliário urbano, padronizado, com bancos de concreto aparente sem encostos, arquibancadas de concreto;• Implantação de lixeiras construídas em aço cortem aparente;• Implantação de <i>parklets</i> em áreas definidas na proposta. O <i>parklet</i> modular com bicicletário incluso é composto por um radier de concreto sustentada por perfis metálicos. Os assentos são de concreto revestidos por madeira de reflorestamento, com proteções laterais feitas de floreiras em concretos e madeira, possuindo duas lixeiras em aço cortem nas dimensões 40x100x90 cm;

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Foods Truck	<ul style="list-style-type: none"> • Poderão ser instalados em logradouros públicos e nas vias e praças previamente definidos pela Administração Municipal; • São considerados food trucks, veículos automotores com equipamentos montados sobre veículos a motor ou rebocados por estes, desde que recolhidos ao final do expediente, com o comprimento máximo de 6,30m (seis metros e trinta centímetros), considerada a soma do comprimento do veículo e do reboque, e com a largura máxima de 2,20m (dois metros e vinte centímetros); • O mobiliário móvel será padronizado, composto por jogos de mesas e cadeira dobráveis de madeira maciça envernizadas, o proprietário do estabelecimento poderá optar em escolher os mobiliários nas cores: vermelho, azul e amarelo, nas seguintes dimensões: Medidas da cadeira aberta: altura: 96 cm; largura: 46 cm; comprimento: 45cm Medidas da cadeira fechada: altura: 104 cm, largura: 45 cm; Comprimento: 8 cm Medidas da mesa aberta: altura: 0cm, largura: 70cm, profundidade: 70cm Medidas da mesa fechada: altura: 90cm, largura: 10cm, profundidade: 70cm; • Cada food truck tem direito a 6 jogos de mobiliário, compostos por 6 mesas e 24 cadeiras e ficará responsável pelo seu armazenamento, transporte, manutenção e se responsabilizará caso ocorra acidente com algum cliente devido à ausência de manutenção; • Em dias nublados ou chuvosos, o proprietário de cada <i>food truck</i> poderá utilizar de 1 a 2 gazebos articulados ou dobráveis nas dimensões 3x3x2,5 m, sendo eles nas cores: branca, azul ou verde.

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Controle de acesso	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de balizadores retráteis de aço inoxidável com acionamento remoto, nas ruas de acesso e escoamento da área central, a fim de garantir o bloqueio da entrada de automóveis quando houver necessidade para garantir o fluxo seguro de pessoas no dia que houver eventos; • Horário de carga e descarga de mercadorias e bens, estabelecimentos comerciais e de serviços em toda área de intervenção, diariamente no período compreendido entre: 3h (dezenove horas) e 5h (nove horas), de segunda a sexta-feira em qualquer horário, aos domingos e feriados.
Espaços públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos destinados a lazer, contemplação e integração localizados ao lon-go da Avenida Rio Branco poderão receber eventos públicos ou privados de caráter socioeconômicos e culturais, mediante informação e autorização prévia da Administração Municipal. Os eventos realizados no centro da cidade têm como objetivo proporcionar a população momentos de descontração, diversão, cultura e lazer; criando assim dessa forma um estímulo a população de Varginha participar ativamente da vida cultural que a proposta de requalificação visa proporcionar; • Propor um calendário de eventos únicos para a cidade, a fim de atrair não só a população varginhese, como de outras cidades para vim participar dos mesmos; • Os eventos poderão ser realizados serão: saraus, festivais de música, apresentações artísticas diversas, teatro, filmes, dança, feiras de alimentos orgânicos, artesanatos, adoção de animais, etc; • A proposta de térreo ativo será implementada em edificações de 2 pavimentos em diante, mediante negociação e autorização prévia da Administração Municipal. Os térreos ativos poderão receber atividades como: farmácias 24horas, bares, cafeterias, etc; para promover interação social da comunidade, com espaços públicos e fomentar economia local e atrair mais pessoas para o centro da cidade no período noturno. Transformando a região em um centro ativo em qualquer horário do dia; • A criação de um centro cívico, o centro do cidadão, localizado na região da Igreja do Divino Espírito Santo será a região político

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
Drenagem pluvial	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão no Plano Diretor da cidade um plano de drenagem urbana; • Elaboração de projeto hidráulico para toda área de intervenção do centro de Varginha; • Pavimentação da via de automóveis, ciclofaixa e faixa de serviço serão compostas por blocos intertravados de concreto, a fim de auxiliar na drenagem das águas pluviais.
Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> • A vegetação da área de intervenção será composto por gramados e árvores de pequeno e médio porte; • A grama utilizada será a esmeralda; • As árvores escolhidas para ser implantadas nas faixa de serviço deverão respeitar estas prerrogativas: não serem tóxicas, não possuírem raízes superficiais ou agressivas, não possuírem espinhos, não serem invasoras, não possuírem frutos ou flores grandes, não possuírem madeira frágil, suscetível à quebra ou ataque de cupins; • As espécies escolhidas são: Ipê: <i>Tabebuia</i> sp, Jacarandá Mimoso (<i>Jacarandá mimosaeifolia</i>), Manacá da Serra (<i>Tibouchina mutabilis</i>), Magnolia (<i>Magnólia</i> spp).

Área de intervenção	<ul style="list-style-type: none">• Requalificação da área central e dos espaços públicos de Varginha compreendida dentro do eixo de intervenção de modo a criar uma paisagem urbana mais humana, democrática e atrativa para os cidadãos.
---------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

7 Considerações finais

Os conceitos apresentados para o desenvolvimento deste trabalho, até o presente momento, nos ilustra a história dos processos que moldaram as cidades em determinados períodos, e vimos como o modelo de planejamento urbano mudou também de acordo com as demandas da sociedade civil e do mercado imobiliário.

O aumento dos espaços públicos de qualidade e com equidade, a preservação patrimonial, a diminuição de espaços destinados para os veículos, são algumas das discussões sobre o ambiente urbano que estão cada vez mais fortes. As intervenções urbanas realizadas por meio da aplicação de diversos instrumentos urbanísticos, tem garantido transformações únicas e irreversíveis, gerando um saldo positivo para as futuras gerações.

Para alcançá-lo foram definidos os seguintes objetivos: promover a reversão do quadro atual de abandono à noite da área central de Varginha, propor novos usos aos espaços públicos, redesenhar e requalificar os espaços urbanos para que se tornem mais seguros, atrativos, dinâmicos e acessíveis a todos, utilizar do *design* participativo nos mobiliários urbanos para criar relações interativas do cidadão com o espaço e aplicar o desenho urbano como ferramenta transformadora do espaço.

A finalização deste trabalho produziu um levantamento dos processos de transformação dos centros urbanos ocorridos no século XX na Europa e nos Estados Unidos, o estudo de casos de requalificação de áreas centrais em três cidades brasileiras diferentes, a leitura e o diagnóstico do Centro de Varginha. Viabilizando a compreensão da área de intervenção e o projeto de requalificação que tem como premissa resolver os problemas encontrados como: abandono e não uso dos espaços públicos, problemas de acessibilidade e usabilidade das praças ao longo da Avenida Rio Branco democratizar os espaços públicos do centro por meio do uso e apropriação como forma de exercer o direito que todos têm - o direito à cidade, além de proporcionar novas possibilidade de interação e o redescobrimto da cidade.

Com base numa metodologia qualitativa, partiu-se de um diagnóstico que apontou os principais problemas a serem superados no espaço que constituiu o objeto de estudo deste trabalho. Para o conjunto de 5 áreas, priorizou-se conceber soluções com as seguintes características: espaço flexível e de multiusos, dimensionados a escala humana e de uso universal. Espera-se que os estudos realizados e as propostas de intervenção aqui feitas para contribuir para a reversão do quadro de abandono e na recuperação da identidade do centro da cidade.

8 Referências

CONTINI, Alana. Reabilitação urbana no centro de Curitiba. 2014. 95 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MARGARIDO, Andreia. Dinâmicas urbanas: entre a expansão periférica e o esvaziamento do centro da cidade de Coimbra. In: **8º Congreso Internacional Ciudad y Territorio Virtual, Río de Janeiro, 10, 11 y 12 Octubre 2012**. Centre de Política de Sòl i Valoracions, 2012.

FREITAG, Bárbara. A revitalização dos centros históricos das cidades brasileiras. **Ca-derno CRH**, v. 16, n. 38, 2003.

FRIEDEN, Bernard J.; SAGALYN, Lynne B. **Downtown, inc: how America rebuilds cities**. MIT Press, 1991.

MENEGUELLO, Cristina. **O coração da cidade: observações sobre a preservação dos centros históricos**. [SI], 2006. 2006.

LOPES, Francisco Willams Ribeiro. Patrimônio e “requalificação” urbana: concepções e conflitos. **Anais: Encontros Nacionais da ANPUR**, v. 15, 2013.

PASQUOTTO, Geise B.; OLIVEIRA, Melissa R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. **Labor e Engenho**, v. 4, n. 3, p. 29-43, 2010.

ALVES, Glória da A.. A requalificação do centro de São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 25, n. 71, p. 109-118, 2011.

VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luisa H. de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Editora Manole, 2015.

FRIEDRICH, Jurgen; GOODMAN, Allen C. et al. **The changing downtown**. Berlin-New York, Walter de Gruyter, 1987.

PMV. Prefeitura Municipal de Varginha. A Cidade. História. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/historia>> Acesso em: 07.abr.2016.

Apêndices

APÊNDICES A - MAPA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
APÊNDICE B - MAPA DE ÁREAS VERDES
APÊNDICES C - MAPA DS VOLUMETRIA
APÊNDICES D - MAPA DOS USOS DAS EDIFICAÇÕES
APÊNDICES E - MAPA DE USOS E PERMANÊNCIA
APÊNDICES F - MAPA DE MOBILIÁRIO URBANO
APÊNDICES G - MAPA DE VIAS URBANAS
APÊNDICES H - MAPA DE ACESSIBILIDADE
APÊNDICES I - MAPA DE ESTACIONAMENTO
APÊNDICES J - MAPA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO
APÊNDICES K - ÁREA 01
APÊNDICES L - ÁREA 01 - CORTES
APÊNDICES M - ÁREA 02
APÊNDICES N - ÁREA 02 - CORTES
APÊNDICES O - ÁREA 03
APÊNDICES P - ÁREA 03 - CORTES
APÊNDICES Q - ÁREA 04
APÊNDICES R - ÁREA 05